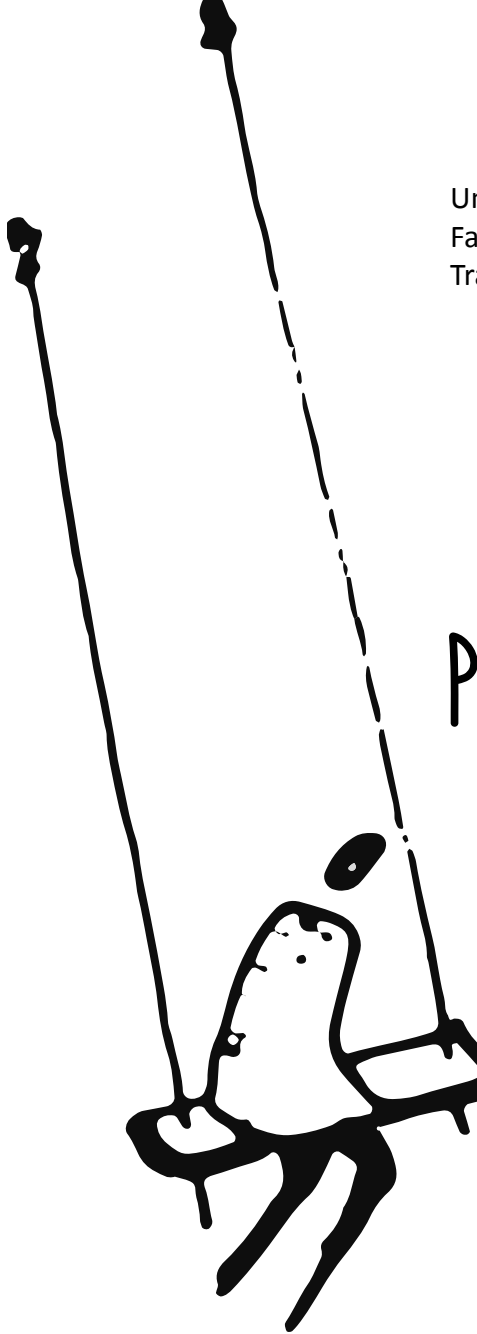


Taís Azevedo

# PEDAGOGICIDADE:

UMA ESCOLA DA UFBA PARA A CIDADE





Universidade Federal da Bahia  
Faculdade de Arquitetura  
Trabalho Final de Graduação

Taís Azevedo Nunes Santos

# PEDAGOGICIDADE:

UMA ESCOLA DA UFBA PARA A CIDADE

Trabalho Final de Graduação apresentado ao curso  
de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal  
da Bahia como requisito de obtenção do título  
de Arquiteta e Urbanista.

Orientadora: Thais Portela

Salvador, Bahia  
2017.1

# AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e aos seres de luz que me guiam e protegem.

Agradeço a minha mãe, Judith, que é meu porto seguro, grande amiga e maior inspiração. Obrigada pelo apoio incondicional.

Agradeço ao meu pai e a toda família Azevedo. Em especial a Tia Norma e aos meus irmãos, Tiago e Fernanda. Vocês são minha base. Agradeço também à família Nunes e a família Reis pelo carinho de sempre.

A Kiko, meu grande parceiro, que esteve presente em grande parte dessa jornada e que me faz ter cada vez mais certeza que estamos juntos *pro que der e vier*.

Aos amigos que a faculdade me presenteou, minha querida galera do *Atelier da Alegria*. Como sou grata por ter encontrado vocês. Agradeço pela parceria ao longo desses anos e por, muitas vezes, acreditarem mais em mim do que eu mesma. Agradeço especialmente a Lari, Jack, Iratan e Mateus por tornarem mais divertidos os inúmeros viotes dos últimos anos.

A todos os amigos que me apoiaram de alguma forma nesse trabalho e me ajudaram a desconstruir parte das angústias que encontrei pelo caminho. Em especial a Igor, Mari, Dienne, Cadica e Tana. A Iramaia, meu muito obrigada.

Ao grupo CIPOS, por toda troca de conhecimento, em especial à minha orientadora

Thais Portela. Ao CURIAR, pela experiência e pelos amigos que fiz. A todos os estágios em que tive a oportunidade de aprender mais, em especial ao Grupo Técnico do Teatro Castro Alves onde, além da ótima experiência, pude conhecer pessoas incríveis que vou levar comigo para sempre.

Agradeço de modo geral a comunidade FAUFBA, aos professores Rosana Muñoz, Adriana Ferriz e Antonio Lobo por todas as orientações extras e conversas que contribuíram para esse trabalho. Agradeço também a Akemi Tahara, Marcos Queiroz e Lucas Mucarzel por aceitarem participar da banca e pelas contribuições que deram durante a pré-banca.

Por fim agradeço a todos que contribuíram direta ou indiretamente para o meu crescimento profissional e pessoal.

# SUMÁRIO

- ESCOLHA DO TEMA .....	9
- CONTEXTUALIZAÇÃO .....	13
- ESCOLA OU PRISÃO? .....	16
- RETRATO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL .....	21
- OBJETIVOS + REFERÊNCIAS .....	25
REFERÊNCIAS PEDAGÓGICAS E REFERÊNCIAS PROJETUAIS	
- ESCOLA + UNIVERSIDADE .....	43
COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFBA	
- ESCOLHA DO LOCAL .....	51
ESPAÇOS POTENCIAIS NA UFBA   ACESSOS   MOBILIDADE INTER-CAMPI   TERRENO   CANAL   LEGISLAÇÃO DA ÁREA	
- PROJETO .....	63
PROPOSTA   PROGRAMA   PARTIDO ARQUITETÔNICO   PLANTA DE SITUAÇÃO   TÉRREO   PRIMEIRO PAVIMENTO   CORTES   PERSPECTIVAS   FLEXBRICK   COBERTURA VERDE   RESERVATÓRIO   ESTRUTURA	
- CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	104
- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	106



ESCOLHA DO TEMA

**“A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”**

**Constituição Federal de 1988, Artigo 205**

A educação é, por lei, direito de todos os brasileiros e dever do Estado. Ter essa garantia, ainda que em teoria, já é uma conquista. Mas que educação o Estado oferece às pessoas? Os jovens estão sendo preparados para a sociedade ou apenas para o mercado? Como está a formação dos professores? A estrutura escolar atende às necessidades dos estudantes? São muitos os questionamentos feitos com relação ao atual quadro da educação brasileira e dados revelam que ainda existem muitos desafios a serem vencidos.

Na minha perspectiva, investimento em infraestrutura, materiais, formação de professores é fundamental para a melhoria da educação no país, contudo as mudanças devem ir além. No modelo pedagógico vigente na maioria das escolas brasileiras o professor detém o conhecimento e o aluno apenas reproduz, os estudantes possuem baixa autonomia e pouco espaço para opinião nas decisões tomadas, o conhecimento é transmitido de forma fragmentada, cada aula tem seu determinado conteúdo e as matérias não dialogam entre si. Será que há de fato construção de conhecimento nesses espaços?

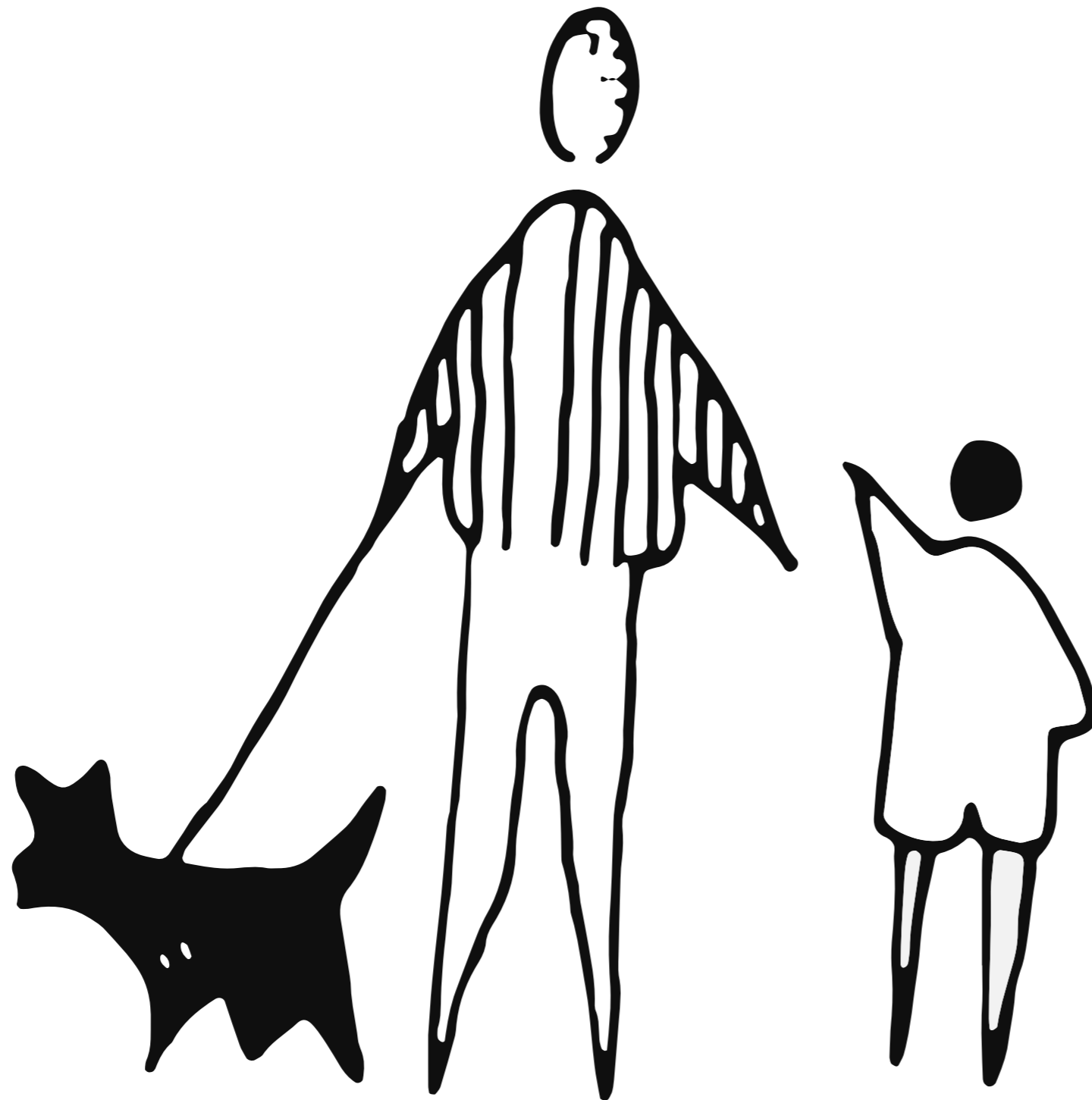
As escolas são produto da revolução industrial, foram estabelecidas para garantir trabalhadores alfabetizados e obedientes. Mas o tempo passou, a sociedade mudou, houve conquistas, descobertas, avanços tecnológicos. Por que a maioria das escolas ainda segue o mesmo padrão de séculos atrás?

Mais do que ensinar os alunos a ler, escrever e contar, as escolas têm o papel de preparar os estudantes para viver em sociedade, lidar com os desafios da globalização, ter poder de posicionamento e crítica. Para isso, deve-se considerar a individualidade e a potencialidade de cada ser e garantir que o conhecimento seja construído junto ao aluno, não apenas transmitido.

É necessário reformar a ideia de escolaridade e aprendizagem, aplicar pedagogias inovadoras. E, considerando que a educação está determinada pelo contexto em que ocorre, é imprescindível pensar quais são os espaços que estão sendo oferecidos aos alunos e professores e qual é a sua relação com a cidade. Pretende-se com esse trabalho promover a discussão de como a escola, projetada enquanto ambiente de construção de conhecimento, pode ser um suporte físico para o processo educacional de pedagogias inovadoras.

“A ARQUITETURA DA ESCOLA DEVE DIALOGAR COM O PROJETO PEDAGÓGICO”

HERMAN HERTZBERGER



CONTEXTUALIZAÇÃO

Antes da criação das escolas, os conhecimentos eram transmitidos de uma geração para outra, empiricamente novas descobertas eram feitas. Aprendia-se fazendo, sem necessidade de uma instituição específica para isso. A educação sempre existiu, afinal aprender e ensinar fazem parte da existência humana.

A partir da Idade Média, contudo, a educação se tornou produto da escola. Pessoas, em sua maioria religiosos, especializaram-se na transmissão do saber que era reservado às elites. E no século XVIII, com a revolução industrial, nasceram na Europa as primeiras escolas públicas mantidas pelo Estado. A burguesia, já no poder, sentiu a necessidade de mão-de-obra que soubesse ler, escrever e contar. E para formar cidadãos “bons” e trabalhadores disciplinados, percebeu-se a utilidade de “socializar” e “educar” a massa trabalhadora. Nesse momento, a instituição escolar passa a ser peça fundamental para o fortalecimento do capitalismo.

A escola surge para servir a determinados objetivos, disciplinar os sujeitos modernos dispensando o uso da violência, deixando o sujeito “livre para escolher” ainda que valendo-se de métodos de persuasão que agem de forma indireta sobre suas escolhas, aprisionando-os em sua própria consciência. Apesar de se colocar como neutra, tem-se nas escolas, ao lado de informações científicas, a ideologia que mostra o que é certo e errado. A competição, a submissão à ordem estabelecida, o medo às autoridades, o respeito à hierarquia são mostrados e ensinados como se sempre tivessem existido e assim passam a ser percebidos como naturais.

A ESCOLA TORNA-SE “(...) UM ESPAÇO FECHADO, RECORTADO, VIGIADO EM TODOS OS SEUS PONTOS, ONDE OS INDIVÍDUOS ESTÃO INSERIDOS NUM LUGAR FÍSICO ONDE OS MENORES MOVIMENTOS SÃO CONTROLADOS ONDE TODOS OS ACONTECIMENTOS SÃO REGISTRADOS (...)”  
(FOUCAULT, 1977, P. 174).

A educação é estabelecida pelo contexto onde ocorre e nesse período as relações de poder existentes na escola refletiam no ambiente educacional. A disciplina exigia um espaço onde os indivíduos pudessem ser vigiados. A escola era projetada visando espaços funcionais e hierárquicos com salas de aulas onde os alunos sentavam enfileirados, corredores, grades, muros altos, pouca ou nenhuma relação com a vizinhança. Esse modelo, por vezes, é comparado a penitenciárias, não só pelo aspecto físico como também pelas regras existentes: punições por “mau” comportamento, baixa autonomia, liberdade controlada, estrutura autoritária.

E como são os espaços projetados para as escolas nos dias de hoje? Infelizmente, ainda depois de tantos anos e de tantas conquistas no âmbito da qualidade educacional oferecida aos estudantes, a maioria dos ambientes educacionais ainda segue esse modelo de séculos atrás. Como esperar a formação de cidadãos diante dessa estrutura?

“COM QUE ESPAÇO VOCÊ RELACIONARIA UMA FILA DE SALÕES DE PORTA FECHADA COM UM CORREDOR NO QUAL NÃO SE PODE ESTAR SEM PERMISSÃO E UM SINAL SONORO QUE ORDENA ENTRAR, SAIR, TERMINAR OU COMEÇAR AS AULAS?”

FRANK LOCKER\*

\*arquiteto estadunidense com vasta experiência em arquitetura educacional e ambientes para aprendizagem.



## O DESAFIO DE EDUCAR E REEDUCAR

Para participar do concurso Story to Tell, que tem como objetivo estimular jovens de todo o mundo a superarem problemas sociais, Victor Maristane, estudante de Ciências da Computação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), criou o jogo “Escola ou Prisão”.

O jogo traz uma reflexão a cerca dessas instituições que vem falhando no desafio de educar e reeducar pessoas. O alto índice de evasão escolar e o crescente aumento da população carcerária no Brasil, por exemplo, reafirmam a necessidade de mudanças.

O desafio do jogo é indicar se as imagens apresentadas remetem a situações vivenciadas em escolas ou prisões. Ao jogar, com um olhar reflexivo acerca do espaço projetado, pode-se perceber que na maioria das vezes o ambiente influencia muito na percepção. Grades, muros, cercas são elementos que dão a sensação de aprisionamento e infelizmente ainda são muito utilizados nas escolas.

AO LADO, TRECHOS DE TRÊS IMAGENS RETIRADAS DO JOGO E ADAPTADAS AO FORMATO DO TRABALHO REVELAM PARTE DO COTIDIANO DESSAS INSTITUIÇÕES.



ESCOLA OU PRISÃO?



## ISOLAMENTO

“Nada diz "aqui nós isolamos as pessoas da vida real ao invés de prepará-las para ele" como um enorme muro de concreto com uma cerca elétrica no topo. Uma escola que se sente como uma prisão cria alunos que sentem - e agem - como prisioneiros.” Victor Maristane



## A ESCOLA É UMA CAIXA QUE DEVEMOS PENSAR FORA?

“Educação acontece em todos os lugares, a todo tempo. Na maior parte fora das salas de aula, alguns diriam. Muitas escolas, entretanto, gastam toda sua energia criando um ambiente artificial, padronizado, orientado a testes. Em seguida, eles colocam algumas barras de ferro em torno dele e chamam-o de "preparar-se para a vida", enquanto a vida espera do lado de fora.” Victor Maristane



## APRENDIZAGEM DESCONECTADA

“Em muitos estados do Brasil é proibido por lei usar telefones celulares durante as aulas. Ao invés de se adaptar ao século XXI, as escolas estão empurrando-os a força para fora de suas paredes, a fim de encenar um ambiente do século XX, ou até mesmo do século XIX. Portanto, sucedendo maravilhosamente bem a tarefa de preparar as pessoas para o passado.” Victor Maristane

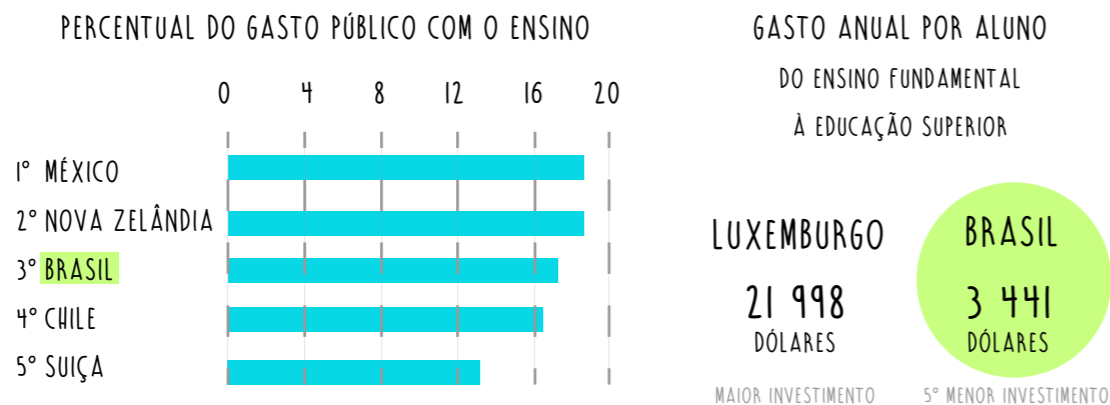


RETRATO DA  
EDUCAÇÃO NO BRASIL

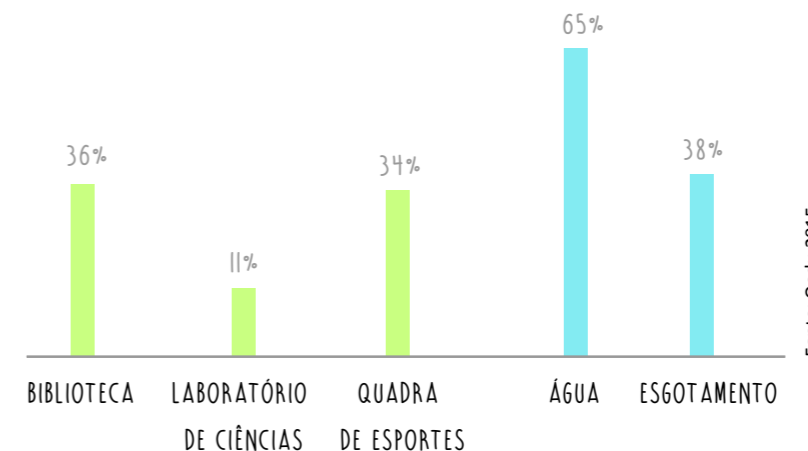
A educação é vista como solução para as dificuldades enfrentadas no país. Espera-se que resolva sozinha a pobreza, a fome, a violência. Contudo, ainda há um grande número de pessoas sem acesso à escola, os professores são desvalorizados, os modelos educacionais não garantem o aprendizado das crianças e a infraestrutura, por vezes, é inadequada. Como esperar que a educação, diante desse contexto, contribua para transformação social do Brasil?

O Censo Escolar 2015, realizado pelo Ministério da Educação, mostrou que ainda há 3 milhões de crianças entre 4 e 17 anos fora da escola. Assegurar o ensino a todos, que por lei já é um direito, é fundamental. Faz-se necessário, dessa forma, investimentos que ampliem a oferta de vagas e também assegurem condições de ensino adequadas nas escolas existentes.

Todavia, os investimentos precisam ser efetivos, pois apesar de o Brasil investir uma maior porcentagem do PIB em educação, quando comparado a países desenvolvidos, esse indicador não reflete diretamente na qualidade de ensino. O valor que o país investe em cada estudante está muito abaixo da média dos 76 países avaliados e este fator inside na qualidade das escolas públicas brasileiras.



INFRAESTRUTURA DAS ESCOLAS PÚBLICAS RURAIS E URBANAS



E os investimentos não devem se limitar a infraestrutura, mudanças conceituais também são indispensáveis. O Censo Escolar 2015 constatou também que, na rede pública de ensino, apenas 40% dos alunos chegam ao 5º ano com aprendizagem adequada em leitura e menos de 43% chegam ao 3º ano com conhecimento suficiente em matemática. Apesar do analfabetismo ser de apenas 8,7%, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad) aproximadamente 27% da população brasileira não consegue compreender textos simples.

É um consenso entre especialistas e profissionais da área de educação a importância da valorização docente e também a garantia de infraestrutura adequada para professores, estudantes e funcionários. Contudo, não é o suficiente para assegurar a qualidade educacional. Repensar as pedagogias de ensino é crucial. Mais do que saber ler, escrever e contar as pessoas precisam interpretar, desenvolver habilidades, questionar, ter criticidade, construir de fato o conhecimento.



OBJETIVOS + REFERÊNCIAS

## OBJETIVOS

Diante do atual quadro da educação brasileira e como crítica às pedagogias tradicionais originadas no século passado - baseadas na memorização de conteúdo, autoritárias e padronizadas - propõe-se para cidade de Salvador a criação do projeto de uma escola de turno integral, aliada a uma proposta pedagógica alternativa, que aplique teorias e métodos compatíveis aos desafios da contemporaneidade.

A escola tem como proposta formar cidadãos, desenvolver habilidades, estimular a descoberta, a criatividade e a percepção. Dessa forma, o aluno é colocado no centro do processo de aprendizagem e não mais em uma posição passiva, assistindo ao que o professor expõe.

Considerando a influência do espaço na construção do conhecimento e como este pode interferir no desenvolvimento da criança, busca-se a criar um projeto que abrigue e auxilie o método educativo proposto e, diante da necessidade de proporcionar aos alunos experiências além dos limites da escola, também use o entorno e a cidade como lugar de ensino.

## REFERÊNCIAS PEDAGÓGICAS

A fim de garantir que a arquitetura seja uma extensão da pedagogia aplicada, foram realizados estudos de referências educacionais e propostas pedagógicas que aplicam métodos inovadores e reconhecidos por profissionais da área.

### EDUCAÇÃO LIBERTADORA

Na pedagogia que é convencionalmente aplicada em grande parte das escolas brasileiras há uma relação vertical entre o educador e o educando. O professor age como aquele que deposita conhecimento em um aluno apenas receptivo, formando assim indivíduos não questionadores e acomodados. Paulo Freire, um dos maiores educadores do Brasil, condenava esse ensino que ele qualificou de educação bancária.

Para Freire, a missão do professor é possibilitar a criação ou produção do conhecimento, não apenas transmitir saber. Assim diálogo, comunicação, questionamento e reflexão fazem parte da educação que ele chamou de libertadora. Nesse modelo, não existe uma separação rígida entre o educador e o educando, esses papéis se cruzam no processo de ensino e aprendizado, o professor também aprende e o aluno também ensina.

Para isso não se pode desprezar que os educandos trazem consigo sua compreensão de mundo. É preciso respeitar seus saberes, advindos de experiências anteriores à sala de aula, bem como suas necessidades e realidades. Para Freire, o sujeito na educação, dentro do processo de aprendizagem, é histórico: tem casa, comunidade, família, terra, tradição, cultura. Assim é importante relacionar os assuntos com a realidade do

estudante, auxiliá-lo a se perceber em seu contexto de forma consciente e crítica para identificar as situações que estão envolvidos, seus grupos, suas relações.

Aprender através da inserção do conteúdo em contextos que são familiares ao educando leva-o a se perceber parte construtora do mundo, assim o conhecimento tem sentido, o trabalho tem sentido. “Trata-se de aprender a ler a realidade (conhecê-la) para em seguida poder reescrever essa realidade (transformá-la)”, dizia Freire.

“A CONSCIENTIZAÇÃO É INSERÇÃO CRÍTICA NA HISTÓRIA. IMPLICA QUE OS HOMENS ASSUMAM O PAPEL DE SUJEITOS CONSTRUTORES DO MUNDO, RECONSTRUTORES DO MUNDO; PEDE QUE OS HOMENS CRIEM SUA EXISTÊNCIA COM O MATERIAL QUE A VIDA LHES OFERECE.”  
PAULO FREIRE

## ESCOLA DA PONTE PORTO, PORTUGAL (1976)

Pertencente ao sistema público de ensino português, a escola idealizada por José Pacheco e fundada em 1976 apresenta práticas educativas que se afastam do modelo tradicional. Ao longo dos anos a Escola da Ponte desenvolveu referenciais organizacionais, pedagógicos e metodológicos que fundamentaram a sua autonomia.

A instituição atende estudantes da pré-escola e dos 1º, 2º e 3º ciclos (equivalente a idades entre 5 e 14 anos). Ao invés de séries, os estudantes trilham sua própria trajetória, a seu tempo, dentro dos três núcleos: iniciação, consolidação e aprofundamento. Alunos de diferentes idades se organizam a partir de interesses comuns para desenvolver projetos de pesquisas. Para isso, decidem onde devem buscar as informações que precisam e podem acessar todos os orientadores educativos, que os acompanham tanto nas aprendizagens acadêmicas quanto comportamentais.

Como forma de avaliação o aluno escolhe um tutor, dentre os orientadores, para que juntos julguem como foi o processo de aprendizagem, se foram alcançados os objetivos, se ficou pendente alguma dúvida e se o jovem está satisfeito com o que conquistou. Esse processo em si já é educativo, proporciona um diálogo com o estudante e ainda garante que este só siga para novos aprendizados quando aquele último de fato for compreendido.

“AS CRIANÇAS QUE SABEM ENSINAM AS CRIANÇAS QUE NÃO SABEM. ISSO NÃO É EXCEÇÃO. É A ROTINA DO DIA A DIA. A APRENDIZAGEM E O ENSINO SÃO UM EMPREENDIMENTO COMUNITÁRIO, UMA EXPRESSÃO DE SOLIDARIEDADE. MAIS QUE APRENDER SABERES, AS CRIANÇAS ESTÃO A APRENDER VALORES. A ÉTICA PERPASSA SILENCIOSAMENTE, SEM EXPLICAÇÕES, AS RELAÇÕES NAQUELA SALA IMENSA.”  
RUBEM ALVES

O ambiente da Escola da Ponte reflete a sua pedagogia, dessa forma não existem salas de aula no sentido tradicional. Há espaços de trabalho onde são disponibilizados diversos recursos como livros, dicionários, vídeos, computadores com acesso à internet, outras fontes de conhecimento. Segundo José Pacheco, os alunos são livres para buscar ferramentas, pessoas e soluções, inclusive fora do ambiente escolar.

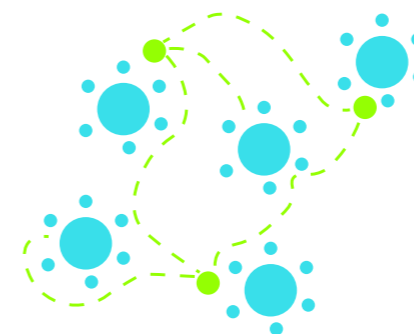
A escola tem também como um de seus objetivos a promoção da autonomia dos alunos, dessa forma estudantes e orientadores educativos possuem responsabilidade por algum aspecto do funcionamento da instituição como arrumação dos materiais comuns, organização dos murais ou da biblioteca, preparação dos eventos e festas e até mesmo resolução de problemas relacionados à pedagogia ou indisciplina.

Como forma de todos participarem da construção da escola e também serem ouvidos, há mensalmente uma assembleia, com a participação da toda comunidade escolar: estudantes, professores, pais e funcionários. Esse momento permite que todos registrem seus apontamentos e se expressem. Dessa forma, aprendem a tomar decisões, discutir propostas, respeitar a opinião do outro e solucionar problemas. Mais do que formação acadêmica, a Escola da Ponte busca formar cidadãos.

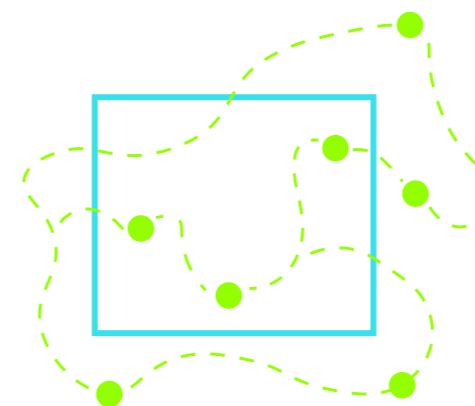


Escola da Ponte (Portugal) Fotos: Patrícia Porto | Novembro 2012

## REBATIMENTO DA PEDAGOGIA NO ESPAÇO



CRIANÇAS DE DIVERSAS IDADES E NÍVEIS DE CONHECIMENTO OCUPAM O MESMO ESPAÇO E APRENDEM JUNTOS  
PARA ISSO HÁ MESAS PARA ESTUDOS EM GRUPO A PARTIR DE INTERESSES COMUNS - O TUTOR SE DESLOCA PELO AMBIENTE.



O ALUNO É LIVRE PARA BUSCAR FERRAMENTAS, PESSOAS E SOLUÇÕES, INCLUSIVE FORA DO AMBIENTE ESCOLAR.



## PROJETO ÂNCORA SÃO PAULO, BRASIL

O projeto, situado na cidade de Cotia e fundado pelo empresário aposentado Walter Steurer, surgiu como um espaço de aprendizagem, prática e multiplicação da cidadania que atendia crianças no contra turno da escola pública. Eram oferecidas atividades de arte, cultura, esporte e lazer e também cursos profissionalizantes para os maiores de 16 anos.

Ao longo dos anos foi percebida a necessidade de acompanhar a educação escolar das crianças beneficiadas pelo projeto. E a partir da aproximação com as escolas públicas ficou cada vez mais claro para o Projeto Âncora a necessidade de se consolidar e expandir. Em 2011, o projeto decide atender integralmente todas as crianças e abre uma escola com a ajuda do Professor José Pacheco, fundador da Escola da Ponte.

O projeto tem como objetivo fazer com que os alunos, entre um e 18 anos, sejam autônomos de seu próprio aprendizado e que a escola seja um dos espaços para o desenvolvimento desse processo, mas não o único. Seguindo a concepção da Escola da Ponte, não há salas de aula e um único professor. O projeto é desenvolvido com base em roteiros de estudos orientados pelos tutores e os processos de aprendizagem se dão em salões onde os alunos se sentam em grupos para desenvolver suas pesquisas.

Sem deixar de atender aos Parâmetros Curriculares Nacionais elaborados pelo Ministério da Educação, o Projeto Âncora é uma experiência brasileira que vem se consolidando enquanto espaço alternativo de educação. Visa a construção do conhecimento a partir do convívio com o outro, na troca de experiências, quebrando a tradicional relação hierárquica entre mestre e discípulo.



Não há a formalidade das salas de aula. Todo espaço pode ser usado para construção do conhecimento.

Fotos: Projeto Âncora (São Paulo) © Copyright 2011 - Criação e Desenvolvimento: VOICE - Área de Web Design & Multimídia



## REBATIMENTO DA PEDAGOGIA NO ESPAÇO

"O PROJETO DE ARQUITETURA FOI PENSADO COMO UMA PEQUENA CIDADE. O CIRCO É A PRAÇA DESSA CIDADE. O CIRCO É A NOSSA ÁGORA."

REGINA STEURER  
(CO-FUNDADORA DO PROJETO ÂNCORA)

## ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DESEMBARGADOR AMORIM LIMA SÃO PAULO, BRASIL

A escola que foi fundada em 1956, passou a viver transformações mais profundas com a chegada, em 1996, da atual diretora Ana Elisa Siqueira. Havia a preocupação com o alto índice de evasão escolar e também com o nível de aprendizado dos estudantes, diante disso algumas medidas foram tomadas. Inicialmente, como um voto de respeito e confiança, foram derrubados os alambrados que cercavam a escola e a mesma foi aberta à comunidade. Esses primeiros passos foram importantes, mas não suficientes para garantir as melhorias que a escola almejava.

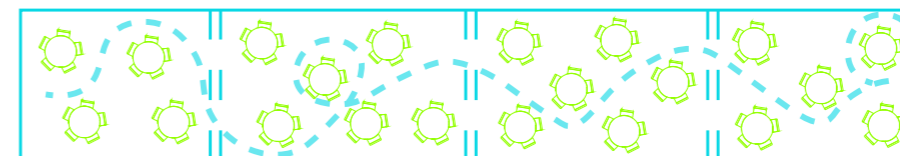
Em 2002, o conselho escolar entendeu que havia grande dissonância entre o que era proposto enquanto modelo pedagógico e a prática cotidiana na instituição. Assim, em 2003 foi implantado um novo projeto político pedagógico inspirado na Escola da Ponte. O número de paredes foi reduzido para formar grandes salões que permitissem reunir um número maior de alunos. As crianças, reunidas em mesas circulares, têm como objetivo resolver “roteiros” enquanto os tutores circulam para sanar as dúvidas, assim os estudantes deixam de ter o foco central no professor que convencionalmente se coloca fixamente em frente ao quadro. O progresso do conhecimento é avaliado pela qualidade dos portfólios produzidos a cada roteiro e também pela participação do aluno na escola, não há provas.



Escola Municipal de Ensino Fundamental Desembargador Amorim Lima. Foto: Junior Lago | Julho 2013

## REBATIMENTO DA PEDAGOGIA NO ESPAÇO

PARA REUNIR UM MAIOR NÚMERO DE ALUNOS, SALAS DE  
AULAS CONVENCIONAIS DERAM LUGAR A GRANDE SALÕES



## REGGIO EMILIA ITÁLIA

O processo de construção da rede de escolas infantis e creches, da cidade de Reggio Emilia, surgiu através da iniciativa de moradores que, após a II Guerra Mundial, sentiram a necessidade de reconstruir o tecido social, cultural e político da comunidade através da educação. Hoje já são mais de 13 creches e 21 pré-escolas na cidade, contemplando 40% da rede pública de ensino e essa experiência educadora já foi reconhecida como a melhor do mundo, em 1991.

O projeto político pedagógico dessas escolas foi respaldado pelo educador italiano Loris Malaguzzi. Certo de que o processo educativo deveria ter como centro o desenvolvimento intelectual, emocional, social e moral, introduziu a ideia da Pedagogia da Escuta, em que a criança protagoniza seu processo de conhecimento.

Assim, as crianças devem poder tocar, sentir, fazer, se relacionar e explorar o que está a sua volta. Prioriza-se a “experiência real” para que conheçam a si mesmas e ao mundo no qual estão inseridas. Os pais também exercem papel primordial na construção da educação, podem participar de atividades variadas e até mesmo entrar na sala com os filhos.

A abordagem Reggio Emilia considera a estrutura física da escola como um “terceiro professor”, para isso o ambiente é pensado de forma educativa e lúdica. As salas são amplas e interligadas, existem áreas ao ar livre que favorecem a exploração e a curiosidade, há interação entre as crianças e os funcionários.

“ACHO QUE FORMAMOS INDIVÍDUOS CRÍTICOS, QUE VEEM O MUNDO DE VÁRIAS FORMAS, CONSTRUINDO SUAS IDEIAS COM A COMUNIDADE E COM SUAS PRÓPRIAS SUBJETIVIDADES.”

MADALENA TEDESCHI, COORDENADORA DE UMA DAS UNIDADES.



Rede Reggio Children (Itália) Fotos: Créditos: Centro Malaguzzi / divulgação | 2009



## REBATIMENTO DA PEDAGOGIA NO ESPAÇO

A ESTRUTURA FÍSICA É TAMBÉM VISTA COMO UM PROFESSOR. AMBIENTES LÚDICOS E EDUCATIVOS FAVORECEM A EXPLORAÇÃO E CURIOSIDADE DAS CRIANÇAS.

# REFERÊNCIAS PROJETUAIS

## AUTOPARK DE DIVERSÃO

Local: Lima, Peru

Projeto: Basurama (coletivo de artistas)



Vista do Autopark de Diversão

Imagem: Shigeo Ogawa

O projeto aproveita a infra-estrutura de um trem elétrico elevado, que iniciou sua construção na década de oitenta e que nunca foi concluído, para propor um parque público. As possibilidades de usos a partir dessa estrutura foram referência para tirar partido da rampa central da escola proposta.

## BERÇÁRIO AMANENOMORI

Local: Funabashi, Japão

Projeto: Aisaka Architects' Atelier



Vista do pátio central da escola.

Imagem: Shigeo Ogawa

O projeto traz como principal referência a sua volumetria voltada para o pátio central. Esse espaço busca interação com a natureza através do verde, da água e da topografia criada. Outro fator fundamental foi a utilização de aberturas e materiais translúcidos que garantem uma permeabilidade visual e consequentemente um constante diálogo entre os espaços.

## COLÉGIO TERESIANA

Local: Barcelona, Espanha

Projeto: Pich Architects



Vista da fachada.  
Imagem: Simon Garcia



Vista interna do tecido cerâmico.  
Imagem: Simon Garcia

Projeto de ampliação realizado em 2014 que utiliza o tecido cerâmico (Flexbrick) em parte da sua fachada. Esse elemento contribui com a iluminação, ventilação e visibilidade para o interior da escola.

## ESCOLA PRIMÁRIA SANTA MARIA DA CRUZ

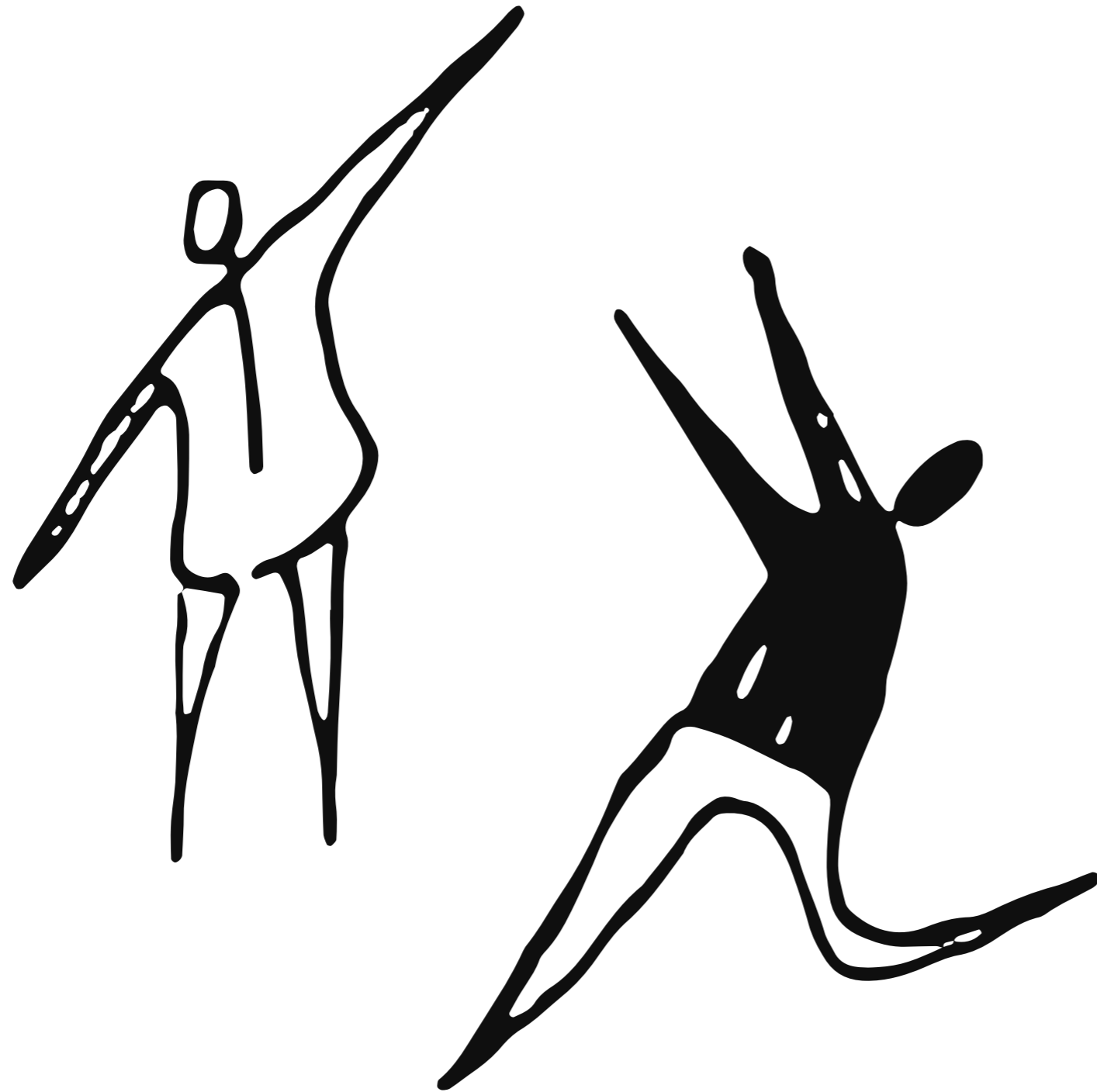
Local: Point Cook VIC, Austrália

Projeto: Baldasso Cortese Architects



Vista interna da escola.  
Imagem: Peter Clarke

Fugindo aos antigos padrões de sala de aula e seguindo uma pedagogia inovadora, a escola proporciona uma variedade de espaços internos com grandes aberturas para possibilitar um ambiente de aprendizagem altamente permeável sem perder o sentido de intimidade e diversão.



ESCOLA + UNIVERSIDADE

Diante da proposta de uma educação que propicie autonomia, forme cidadãos e permita o desenvolvimento de diversas habilidades, faz-se necessário promover aos alunos experiências e vivências além do espaço escolar. Para isso as escolas precisam se abrir para a cidade e permitir que a cidade entre.

"A ESCOLA DEVE SER UM CORPO VIVO. E DEVE ENVOLVER TAMBÉM OS ESPAÇOS PÚBLICOS E AS FESTIVIDADES, DEVE IR AOS CONCERTOS, AS EXPOSIÇÕES DE ARTE, AOS MUSEUS E BIBLIOTECAS, AOS CENTROS DE PESQUISA, AS RESERVAS AMBIENTAIS, ENFIM, A ESCOLA DEVE IR À CIDADE."

VIVIANE MOSÉ

Manter os alunos dentro dos muros, convivendo sempre com as mesmas pessoas, explorando sempre os mesmos espaços, limita o desenvolvimento das crianças. Nesse contexto, a Universidade Federal da Bahia foi escolhida como área para implantação da escola. A proposta é utilizar as potencialidades da UFBA, enquanto espaço público e aberto a todos, para construção de conhecimentos complementares ao que é formalmente determinado pelo currículo escolar.

Dessa forma os alunos, como qualquer cidadão, poderão usufruir dos equipamentos da universidade como o cinema, as bibliotecas, as quadras, os auditórios e desenvolver atividades nas áreas livres permitindo aos estudantes um contato com novos ambientes, novas práticas e assim novas descobertas.

Também considerando os pilares da universidade de ensino, pesquisa e extensão, a escola poderá ter parceria com a Faculdade de Educação garantindo um constante aprimoramento da pedagogia aplicada, possibilitando estágios supervisionados e aproximando os futuros educadores a realidade profissional.

E essa parceria não deve se limitar ao curso de pedagogia. Considerando uma das premissas de Paulo Freire na qual os estudantes não só aprendem como também ensinam, poderá haver uma troca de conhecimento entre alunos da universidade e os alunos da escola. Assim cursos como dança, educação física, biologia e qualquer outro que tenha interesse poderão desenvolver atividades que proporcionem a construção de diferentes tipos de conhecimento.

Atualmente, inclusive, já são desenvolvidas na universidade algumas atividades de extensão voltadas para crianças como:

"SESSÃO AZUL DE CINEMA" Atividade idealizada pelo professor Lauro Porto e desenvolvida em conjunto com o Instituto de Psicologia que tem como objetivo proporcionar a diversão do cinema às crianças portadoras de necessidades sensoriais especiais, ajustando assim as condições de exibição para o público autista que pode se sentir incomodado com a luz apagada e o som alto.

"MUSICALIZAÇÃO INFANTIL" O projeto vem sendo desenvolvido desde a década de 60 para crianças de 5 e 6 anos e desde 2006 este quadro foi ampliado para crianças de 0 a 6 anos. Tem como objetivo transmitir o conhecimento musical através do canto, movimento, criação e improvisação para crianças da comunidade e suas famílias e assim estimular o desenvolvimento auditivo, motor, cognitivo, social, da atenção e da memória.

"CRIANÇAS NA UFBA" O projeto objetiva a ocupação do espaço universitário pelas crianças da comunidade acadêmica e da cidade de Salvador. De caráter interdisciplinar, acreditando na importância da ocupação dos espaços públicos, a ação visa aproximar o público infantil do contexto universitário através da realização de atividades das

diferentes áreas do conhecimento, inclusive em parceria com cursos oferecidos pela universidade. Conta atualmente com 2 bolsistas e 15 monitores, alunos de diferentes cursos da UFBA.

Esses projetos reafirmam o uso da universidade por e para crianças, um uso para além de universitários e professores, que garante ao espaço da UFBA - público, aberto e de enorme potencial educativo - ser utilizado por uma maior parcela da população.

Essas atividades contribuem ainda para minimizar a questão da violência nos campi, afinal promovem um uso constante da universidade e assim a ocupação dos espaços garantem áreas mais movimentadas e conseqüentemente mais seguras.



“Crianças na UFBA” - Praça das Artes (Ondina)

Foto: Leila Mignac | Dezembro 2016



“Crianças na UFBA” - pátio da Biblioteca Universitária Reitor Macedo Costa (Ondina)

Foto: Acervo pessoal | Janeiro 2017



O projeto realiza parceria com diversos cursos da universidade e outras atividades de extensão como o “Programa de Educação Ambiental” oferecido pela Faculdade de Medicina Veterinária.

Ao lado as crianças observam o animais silvestres empalhados.

“Crianças na UFBA”

Foto: Acervo pessoal | Janeiro 2017



## COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFBA

Apesar da existência de todas essas atividades voltadas para crianças e jovens no espaço da universidade, a integração entre ensino superior e ensino básico já ocorreu de forma mais direta ao longo da história da UFBA através do Colégio de Aplicação da Universidade Federal da Bahia. Esse foi fundado em 1944 pela congregação da Faculdade de Filosofia onde eram ministrados o ensino ginasial e colegial.

O objetivo maior do colégio era proporcionar aos alunos de licenciatura a prática profissional e aos professores da universidade a oportunidade de pesquisa e experimentação. Essa interação, além de formar os futuros professores, desenvolvia práticas de ensino a partir de métodos inovadores que acabavam sendo difundidos para outras instituições educacionais.



Sala da aula do Colégio de Aplicação com observação das alunas de licenciatura.

Foto: Documentário “Legados da Educação Profissional” | 2015

Apesar das dependências do colégio serem inadequadas para o ensino de crianças, já que foram instaladas no próprio prédio de Filosofia e não eram adaptadas às suas necessidades, a procura pelo colégio aumentava a cada ano devido a qualidade de ensino que se destacava por ser pautado na autonomia intelectual dos professores e estudantes incentivados a construir seu próprio conhecimento. As atividades musicais, artísticas e políticas propostas também foram destaques na época.



Apresentação do “Orfeon Artístico” (atividade que ensinava a todos os estudantes do ginasial canto e algum instrumento musical).

Foto: Documentário “Legados da Educação Profissional” | 2015

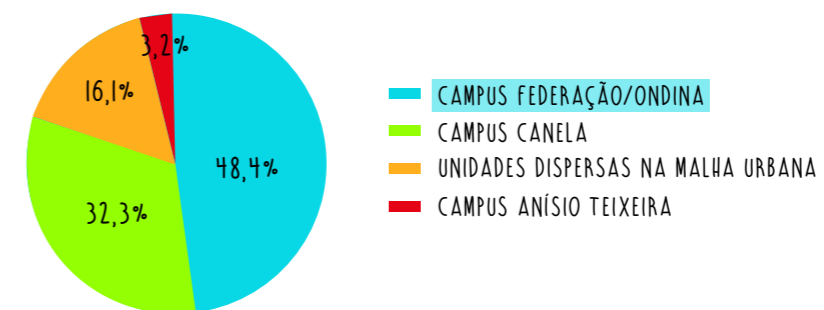
O Colégio de Aplicação encerrou suas atividades em 1976, após a decisão do Reitor Lafayette Pondé. No entanto, faz-se necessário reconhecer a importância desse projeto que possibilitou o desenvolvimento de novas metodologias e que se tornou um laboratório de experimentação pedagógica, servindo aos professores como campo de demonstração de novas técnicas e como modelo de organização, propiciando aos alunos de licenciatura um campo de observação e preparação para o futuro desempenho de sua atividade profissional.



## ESCOLHA DO LOCAL

A escolha do local de implantação da escola se deu a fim de garantir a articulação proposta com a universidade enquanto espaço público e acessível que irá abrigar atividades complementares ao ensino formal. E dentre os campi de Salvador, foi escolhido o Campus de Ondina que, junto ao Campus Federação, abrigam a maioria dos cursos e apresentam mais áreas livres e espaços de convivência disponíveis às atividades propostas.

DISTRIBUIÇÃO DAS UNIDADES UNIVERSITÁRIAS POR CAMPUS



Daods obtidos através do “UFBA em números” base 2014.

Considerando que a escola atenderá aos filhos de estudantes, professores e funcionários da UFBA, os pais e responsáveis, que exercem papel primordial na construção da educação, poderão ter uma participação ativa na escola e também será mais fácil conciliar estudo ou trabalho com a educação dos filhos.

LEGENDA:

- ÁREA DE INTERVENÇÃO
- CAMPUS FEDERAÇÃO/ONDINA

UNIDADES UNIVERSITÁRIAS:

- ① FACULDADE DE ARQUITETURA E PAVILHÃO DE AULAS DA FEDERAÇÃO VI
- ② INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
- ③ ESCOLA POLITÉCNICA
- ④ INSTITUTO DE FÍSICA, INSTITUTO DE QUÍMICA E FACULDADE DE FARMÁCIA
- ⑤ INSTITUTO DE BIOLOGIA, INSTITUTO DE MATEMÁTICA E PAVILHÃO DE AULAS REITOR FELIPE SERPA
- ⑥ FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
- ⑦ INSTITUTO DE HUMANIDADE, ARTES E CIÊNCIAS, INSTITUTO DE LETRAS E PAV. DE AULAS GLAUBER ROCHA
- ⑧ ESCOLA DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA
- ⑨ ESCOLA DA DANÇA
- ⑩ FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS, INSTITUO DE PSICOLOGIA E PAV. DE AULAS RAUL SEIXAS

EQUIPAMENTOS/ESPAÇOS POTENCIAIS:

- Ⓐ BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA OMAR CATUNDA
- Ⓑ BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA REITOR MACEDO COSTA  
PRAÇA DAS ARTES  
RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO
- Ⓒ MEMORIAL DA MATA ATLÂNTICA
- Ⓓ CAMPO DE FUTEBOL
- Ⓔ CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

Mapa elaborado pela autora com base do Google Maps.



## ESPAÇOS POTENCIAIS NA UFBA

Considera-se espaço de aprendizagem todo e qualquer local em que a criança se sinta à vontade para aprender e na UFBA diversos espaços e equipamentos podem contribuir para a construção do conhecimento.



**PRAÇA DAS ARTES**

Espaço central de convívio do Campus Ondina/Federação que pode ser apropriado de várias formas pelas crianças e pelos tutores. Pode ser espaço de apresentações, encontros, estudo, diversão.

Foto: Site da UFBA | Maio 2014



**FEIRA AGROECOLÓGICA DA UFBA**

Feira que ocorre todas sextas-feiras na Praça das Artes.  
Foto: Carol Garcia | Maio 2017



**PALCO ABERTO DA FACULDADE DE DANÇA**

Espaço de aula e apresentações.  
Foto: Site da APUB | Agosto 2016

As atividades que acontecem também são potenciais para a escola. A feira agroecológica, por exemplo, pode fazer parte de atividades para conhecer as propriedades dos alimentos, para falar sobre educação ambiental ou até mesmo para exercitar o raciocínio lógico ao lidar com dinheiro e o custo dos produtos. Enfim, todo espaço pode ser apropriado para aprender.



**CAMPO DE FUTEBOL**

Campo existente que pode receber infraestrutura de arquibancadas e sanitários onde podem ocorrer algumas atividades esportivas da escola.

Foto: Acervo pessoal | Janeiro 2017



**MELIPONICULTURA (PRÓXIMO A PRAÇA DAS ARTES)**

Área de criação e estudo de abelhas sem ferrão.  
Foto: Acervo pessoal | Janeiro 2017



**CONSTRUÇÃO DE MINHOCÁRIO (PRÓXIMO A PRAÇA DAS ARTES)**

Espaço de reciclagem do lixo orgânico com minhocas.  
Foto: Acervo pessoal | Janeiro 2017

## ACESSOS

O acesso ao campus Ondina se dá através da Portaria I e da Portaria Principal, ambas localizadas na Av. Adhemar de Barros. Esta é uma via arterial que faz ligação entre a Av. Anita Garibaldi e a Av. Oceânica (orla), duas vias também arteriais, importantes e de alto fluxo, que abrigam paradas de ônibus e estações de bicicleta.

## MOBILIDADE INTER-CAMPI

Diante da proposta de utilizar as áreas da universidade como um espaço de construção do conhecimento e para não se limitar apenas ao campus Ondina/Federação, onde está implantada a escola, propõe-se a utilização do BUZUFBA para garantir que os alunos acessem outros campi.

Atualmente, esse serviço já realiza o transporte entre os campi da universidade através de 5 roteiros: ROTA B01, ROTA B02, ROTA B03, ROTA B04 e EXPRESSO. Todas as rotas partem da Portaria Principal e a primeira parada é sempre na Portaria I.

### LEGENDA:

- ÁREA DE INTERVENÇÃO
- CAMPUS FEDERAÇÃO/ONDINA
- PARADAS DE ÔNIBUS
- ESTAÇÃO DO BIKE SALVADOR
- P PORTARIA PRINCIPAL
- 1 PORTARIA I

Mapa elaborado pela autora com base do Google Maps.

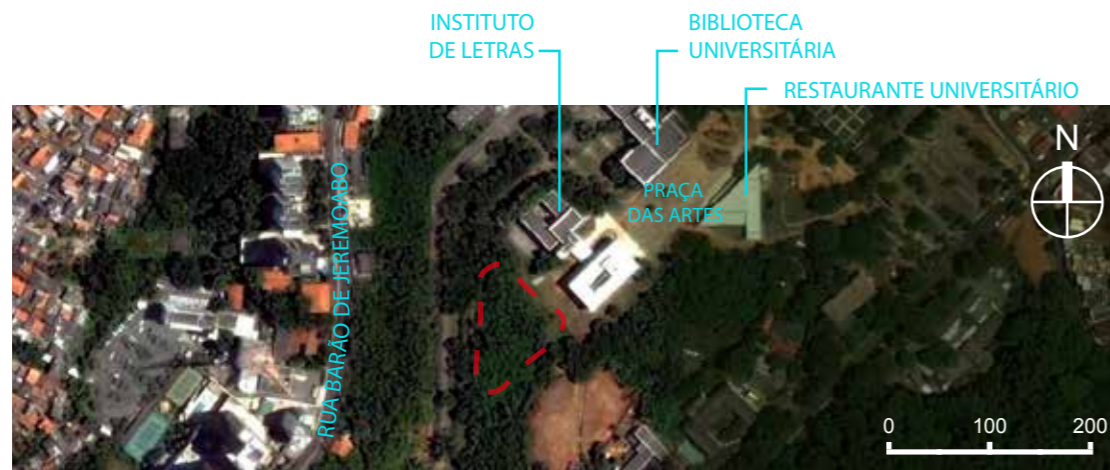


## TERRENO

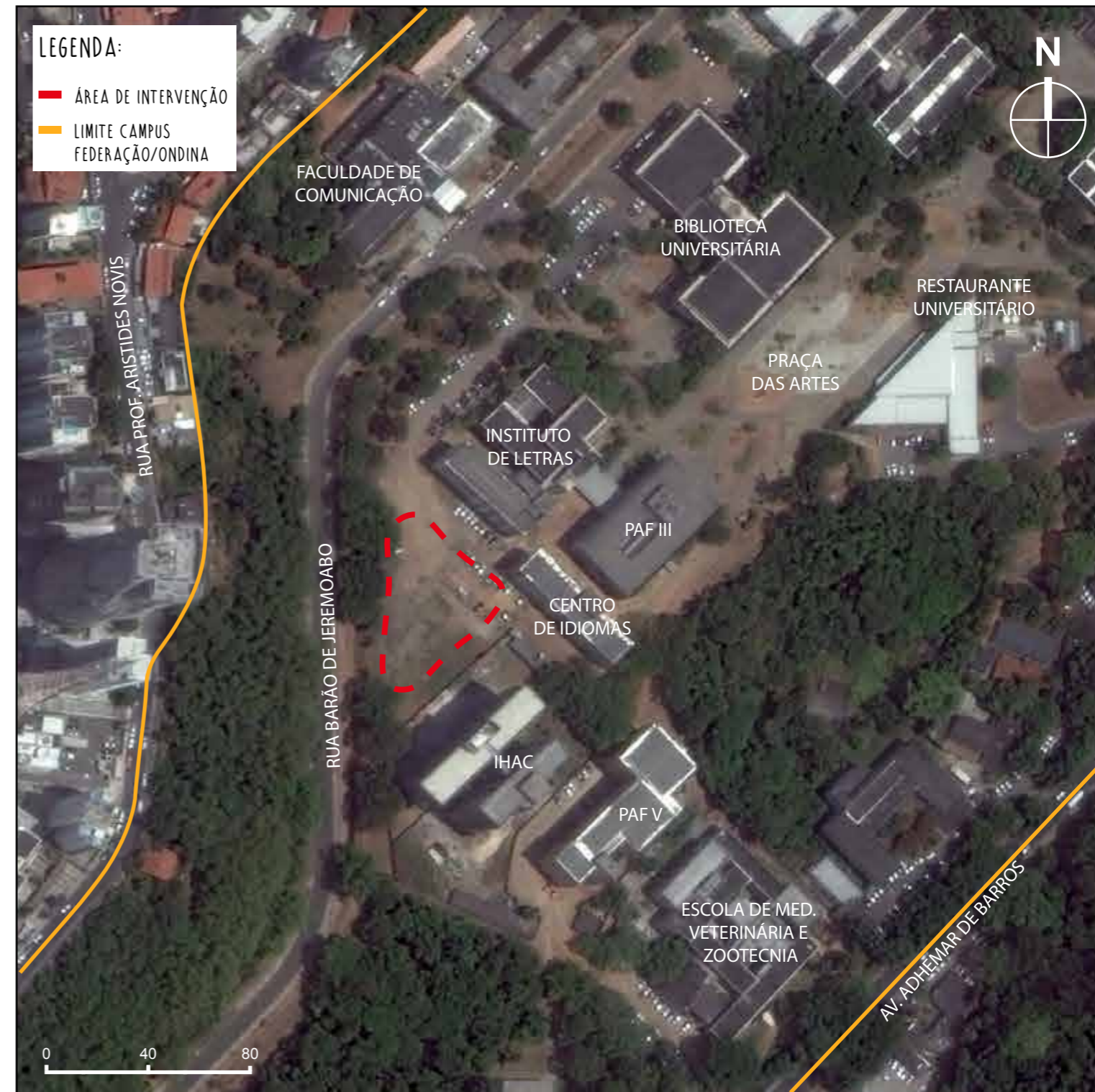
O terreno foi escolhido em função da proximidade dos principais equipamentos do campus como a Biblioteca Universitária e o Restaurante Universitário, que também irão servir aos estudantes da escola, e a Praça das Artes, principal espaço de atividades e encontro.

Apesar da UFBA ainda possuir uma grande extensão, a maioria dos seus terrenos encontram-se preservados. Para isso buscou-se escolher um terreno em que não houvesse a necessidade de desflorestamento.

Outro fator lavado em conta foi a situação de desmatamento já existente no terreno. A imagem abaixo mostra que no ano de 2011 ainda havia grande parte da vegetação preservada. Com a implantação de novos edifícios no entorno o terreno foi desflorestado e, segundo a SUMAI (Superintendência de Meio Ambiente e Infraestrutura da UFBA), nada foi proposto para o local.



Mapas elaborados pela autora com base do Google Maps.



## CANAL

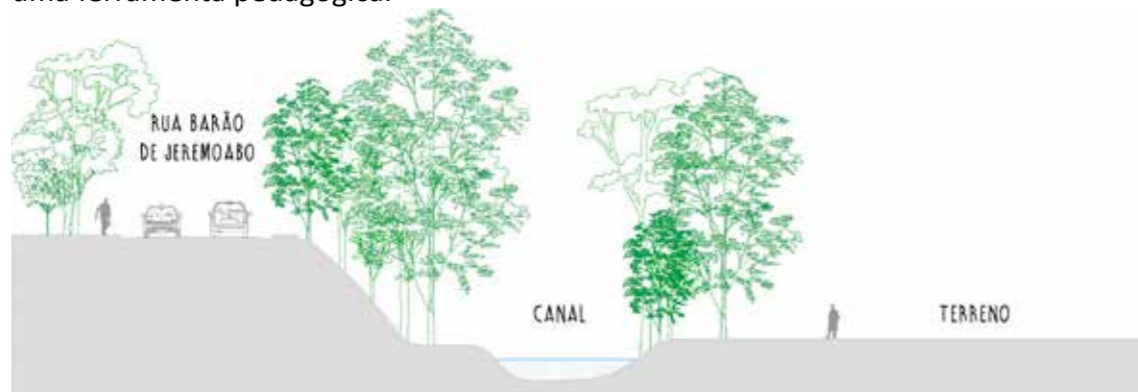
A UFBA possui duas nascentes situadas no Campus Federação/Ondina. Uma fica próxima ao edifício de Biologia e a outra junto ao edifício de Química. Ambas alimentam o canal que margeia o terreno da proposta. Segundo a Coordenação de Meio Ambiente da SUMAI a água é limpa, sendo contraindicada para consumo apenas por estar situada em uma região antropizada, portanto passível da deposição de resíduos.



Relação entre o terreno de implantação da proposta e o canal existente.

Foto: Acervo pessoal | Janeiro 2017

A proximidade do terreno com essa circulação de água limpa em meio às árvores é vista como um potencial a ser explorado em projeto já que a natureza pode ser também uma ferramenta pedagógica.



Corte esquemático elaborado pela autora.

## LEGISLAÇÃO DA ÁREA

### MACROZONEAMENTO DO MUNICÍPIO

- Macrozona de Ocupação Urbana
- Macroárea de Urbanização Consolidada

### ZONEAMENTO

ZUE 8 - Zona de Uso Especial 8 ZUE

\* ZUE são porções específicas do território destinadas a complexos urbanos voltados a funções administrativas, educacionais, de transportes e de serviços de alta tecnologia, entre outras.

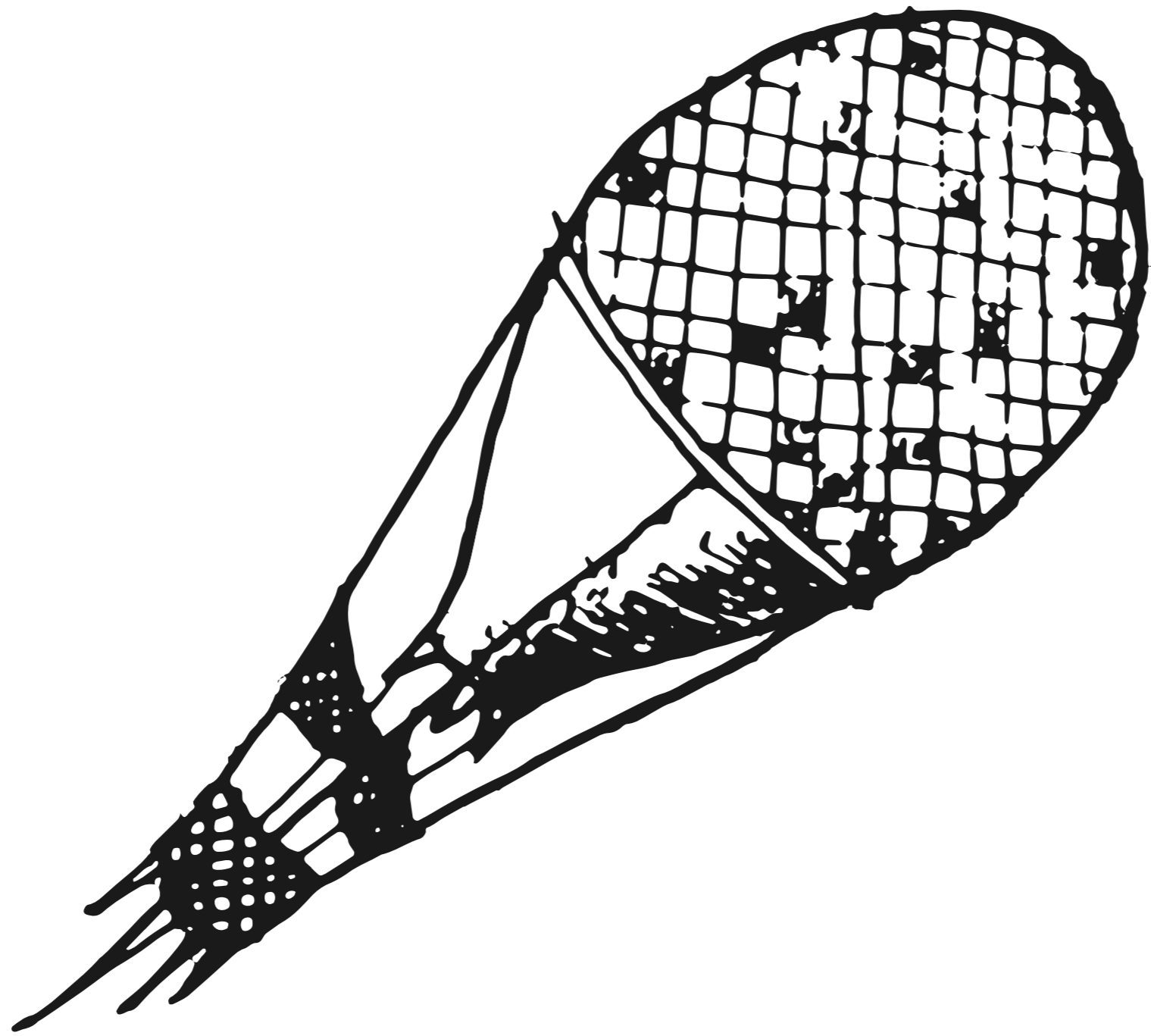
- Coeficiente de Aproveitamento Básico (CAB) = 1,0
- Coeficiente de Aproveitamento Máximo (CAM) = 2,0

### GABARITO

- área não sujeita a restrição de gabarito

### ÍNDICES e RECUOS

Segundo a LOUOS, os usos permitidos e respectivos usos acessórios serão autorizados caso a caso, de acordo com as características específicas de cada ZUE.



PROJETO



## PROPOSTA

O projeto busca promover a autonomia, desenvolver habilidades, estimular a descoberta, a criatividade e a curiosidade dos estudantes. Dessa forma, a construção de conhecimento pode acontecer em qualquer lugar onde exista a vontade de ensinar e aprender. A escola é uma base, um suporte físico, mas a aluno poderá se apropriar dos espaços da universidade para buscar ferramentas, pessoas e soluções para os seus questionamentos.

## PROGRAMA

A Pró-Reitoria de Planejamento elaborou o documento “UFBA em números 2016”, que contém os principais indicadores acerca da Universidade Federal da Bahia e a partir desses dados tem-se que nos campi de Salvador há um total de:

35.695 ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO  
 5.907 ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO  
 2.337 DOCENTES  
 3.137 SERVIDORES  
 2.161 PESSOAL TERCEIRIZADO

TOTALIZANDO 49.237 PESSOAS

Considerando que a população da UFBA tem um grande número de pessoas, certamente a escola não atenderá a demanda **total** dos filhos de estudantes, professores e funcionários. Por se tratar também de uma proposta em que o processo educativo será

objeto de estudo e onde serão realizadas experimentações metodológicas, um grande número de alunos não é o objetivo.

Contudo, a proposta poderá contribuir para educação de modo mais amplo. Afinal, assim como ocorria no período do Colégio de Aplicação, haverá uma disseminação de conhecimento para outras instituições de ensino através dos alunos de licenciatura e também do desenvolvimento de novas metodologias.

Serão atendidos 200 estudantes do ensino fundamental em turno integral. E, seguindo a nomenclatura proposta pela Escola da Ponte, o processo individual de cada estudante passará por três núcleos distintos que não estão necessariamente relacionados à idade e sim ao nível de autonomia:

**INICIAÇÃO:** o aluno é tutorado com maior frequência e passa a aprender as regras de convívio coletivo e os compromissos que assume com os demais e com seu próprio processo de aprendizagem;

**CONSOLIDAÇÃO:** a necessidade de acompanhamento diminui, o estudante assume maior trânsito nos espaços e tempos da escola e passa a gerir de forma autônoma o currículo nacional destinado ao 1º ciclo do ensino básico;

**APROFUNDAMENTO:** as crianças e adolescentes assumem um comportamento bastante autônomo, participam do gerenciamento das suas atividades e de atividades do coletivo e assumem o estudo do currículo nacional do 2º ciclo.

Em vez de um único professor, os estudantes podem acessar todos os tutores que acompanham tanto nas questões de aprendizagem acadêmicas quanto comportamentais. E em vez de disciplinas, o projeto pedagógico é dividido em seis

dimensões baseadas nas inteligências múltiplas:

- LINGÜÍSTICA
- LÓGICO-MATEMÁTICA
- NATURALISTA
- IDENTITÁRIA
- ARTÍSTICA
- PESSOAL

Essas dimensões poderão ser desenvolvidas não só no ambiente escolar em si, como também pela universidade. A proposta consiste em utilizar os equipamentos existentes e disponíveis na UFBA como auditórios, quadras, laboratórios e outros espaços que dão suporte ao desenvolvimento de atividades educativas.

Dessa forma, o programa da escola consiste em:

ESPAÇOS FORMAIS DE CONHECIMENTO

- ESPAÇO DE APRENDIZAGEM
- SALA MULTIUSO
- ACOLHIMENTO

APOIO

- ENFERMARIA
- CANTINA
- DEPÓSITOS
- SANITÁRIOS
- VESTIÁRIO FUNCIONÁRIOS
- COPA
- CASA DE LIXO/GÁS

ESPAÇOS ADMINISTRATIVOS

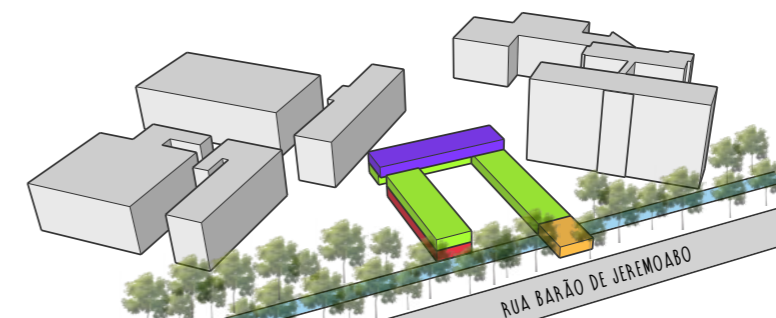
- DIRETORIA
- SECRETARIA
- SALA DOS TUTORES

ESPAÇOS ABERTOS

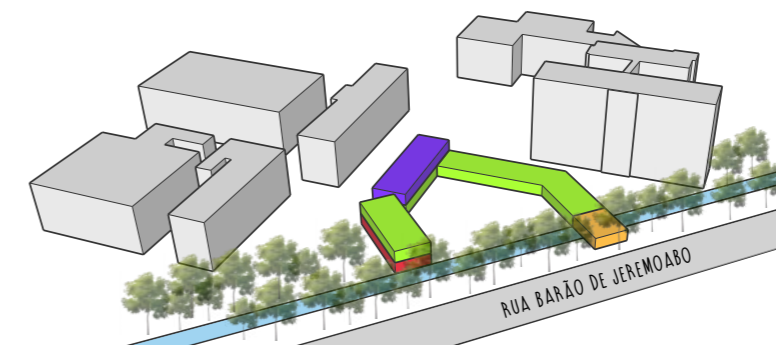
- ÁREA DE CONVIVÊNCIA
- HORTA
- DECK
- ARQUIBANCADA

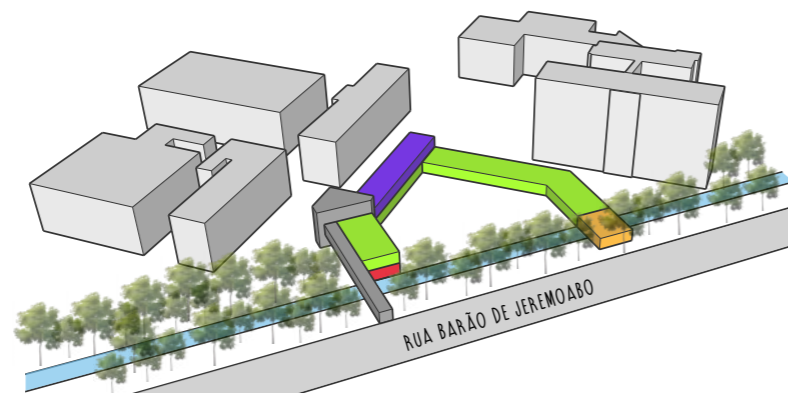
## PARTIDO ARQUITETÔNICO

Algumas considerações foram fundamentais para iniciar os estudos de implantação da escola como, por exemplo, pensar na relação do terreno com o canal e a ideia de se abrir para esse espaço. Para isso a implantação foi pensada no sentido de integrar o canal como parte da escola e garantir essa relação com a água e as árvores que margeiam.



Contudo, não se pode negar o entorno. Dessa forma, a volumetria inicialmente pensada foi, em parte, rotacionada para que houvesse uma composição junto às edificações existentes na universidade. Ampliando assim também a área de convivência interna.





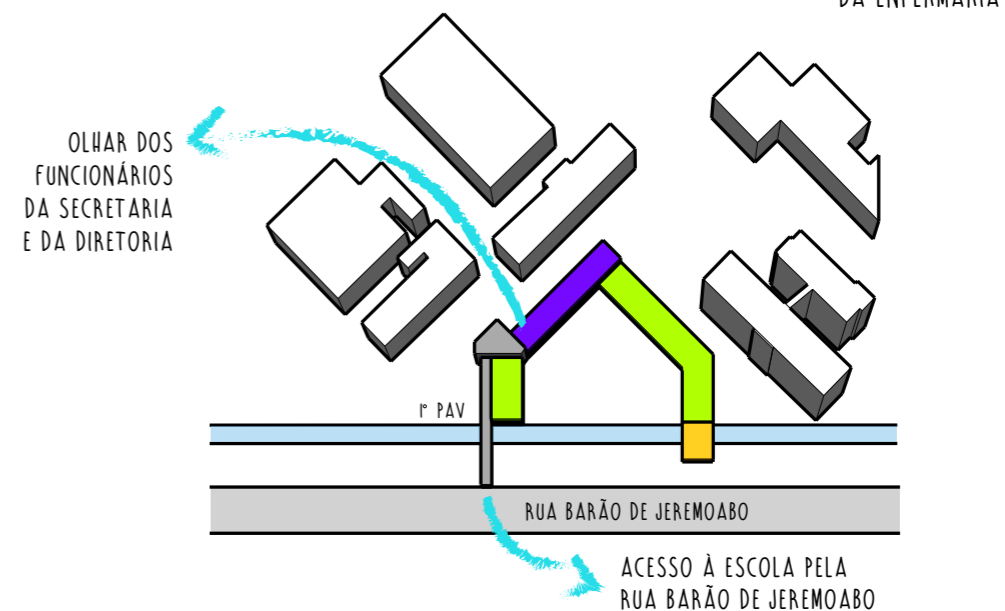
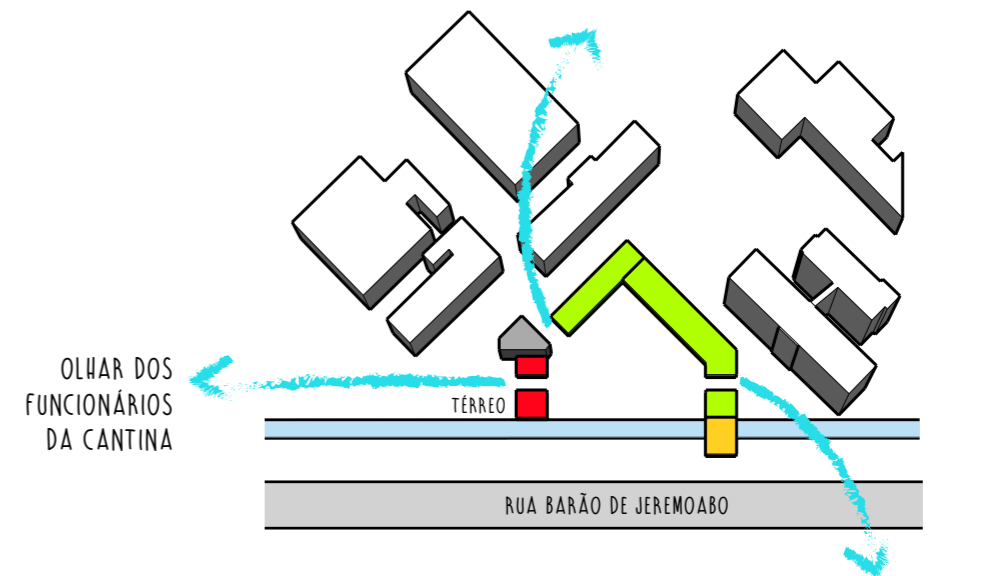
- ESPAÇOS FORMAIS DE CONHECIMENTO
- ESPAÇOS ADMINISTRATIVOS
- CIRCULAÇÃO
- ESPAÇOS ABERTOS
- APOIO

Pensando nas possibilidades de troca entre a escola e a universidade foram criadas diferentes formas de acesso. No térreo há uma abertura para cada lado e no pavimento superior há uma conexão entre a escola e a Rua Barão de Jeremoabo através de uma passarela.

Para possibilitar esses diferentes acessos e ainda assim garantir a segurança dos estudantes foi utilizada uma lógica baseada no conceito de “olhos da rua” de Jane Jacobs. Assim, em cada entrada haverá um “olhar”, uma vigilância informal exercida por quem ocupar aquele espaço. Para isso, foram criados acessos próximos a setores da escola onde os funcionários possam ver o fluxo de entrada e saída de pessoas.

“É IMPORTANTE QUE OS EDIFÍCIOS TENHAM RELAÇÃO COM A RUA, PARA PODER EXISTIR A VIGILÂNCIA NATURAL.”

JANE JACOBS



## PROJETO






A escola foi implantada de forma a estabelecer relação entre o dentro e o fora, garantir espaços que proporcionem o convívio e também contato com a natureza. Dessa forma a volumetria se desenvolveu em torno de uma grande área de convivência aberta para o canal e as árvores.

O terreno, que no período das obras das edificações do entorno foi desmatado, agora ganha parte da vegetação de volta garantindo um sombreamento para esse espaço central de convívio.

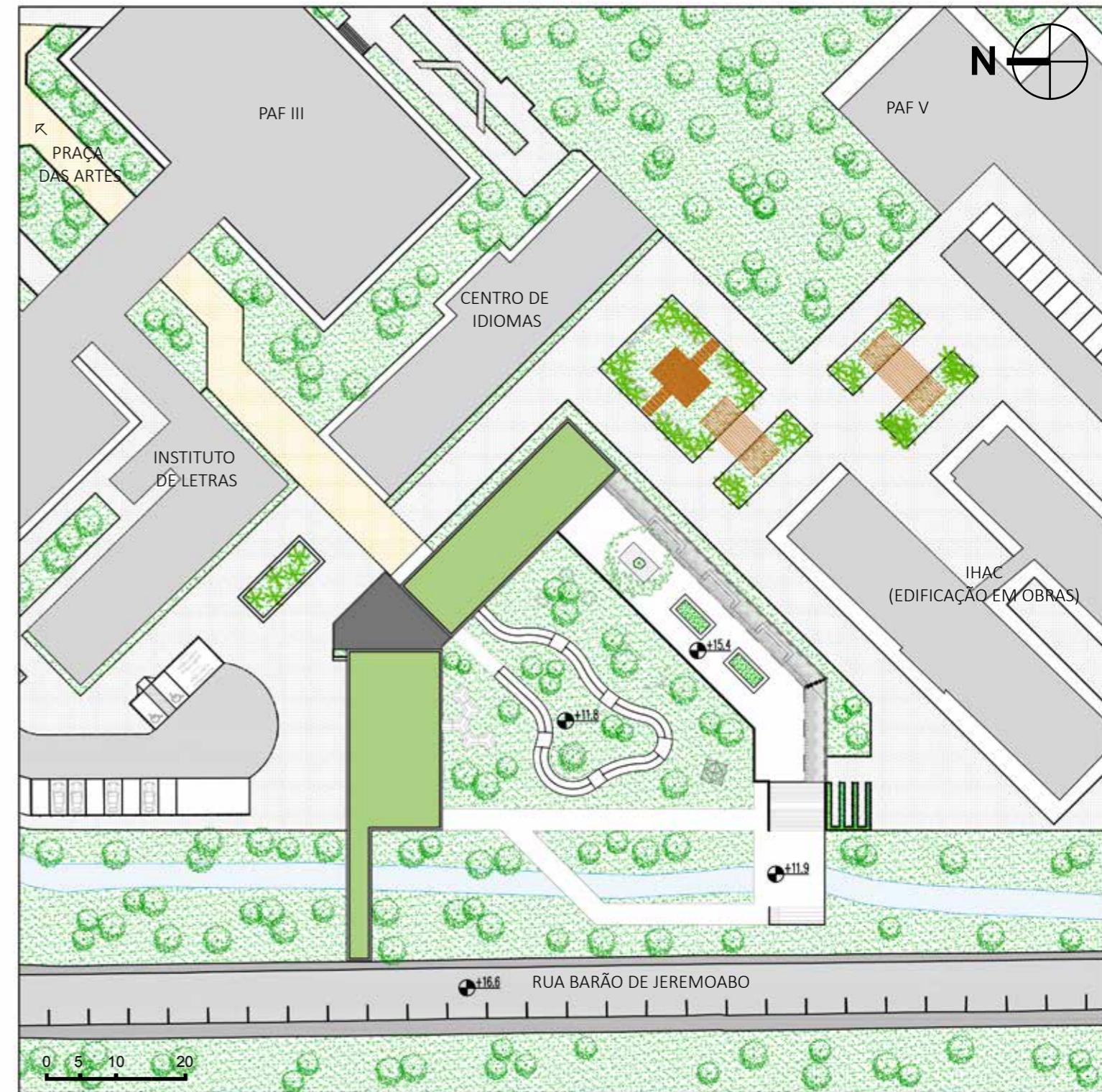
Na paginação de piso do entorno foram utilizados blocos intertravados permeáveis, seguindo a paginação proposta na Praça das Artes e marcando o caminho até à escola através do uso de diferentes tonalidades.

E considerando que a edificação proposta é mais baixa que os edifícios do entorno, a cobertura foi tratada como uma quinta fachada. Haverá então uma cobertura verde que, além de garantir uma estética interessante para quem observa do entorno, também contribui para o isolamento térmico e acústico da edificação.

### LEGENDA:

-  ÁREAS VERDES
-  PISO INTERTRAVADO (COR PALHA)
-  PISO INTERTRAVADO (NATURAL)
-  COBERTURA VERDE
-  LAJE IMPERMEABILIZADA

Planta elaborada pela autora.



A implantação busca uma volumetria mais horizontal onde exista integração e permeabilidade entre os espaços. Tanto entre a escola e a universidade, através dos acessos criados, quanto entre os ambientes internos.

Os espaços de aprendizagem, por exemplo, buscam criar uma unidade para atender a pedagogia proposta. Assim, foi criado um espaço único com diferentes ambientes, mobiliário mais livre e que permite atividades em grupo, espaço de apresentação com pequena arquibancada e suporte multimídia, e espaço para desenvolver atividades plásticas. O aluno tem liberdade para se apropriar dos diferentes ambientes.

Esses espaços de aprendizagem recebem os ventos sudeste, leste e sul (predominantes em Salvador) e contam com brises articulados em toda fachada sudeste que além de permitir a ventilação e barrar o insolejamento, possibilitam o contato com o jardim lateral.

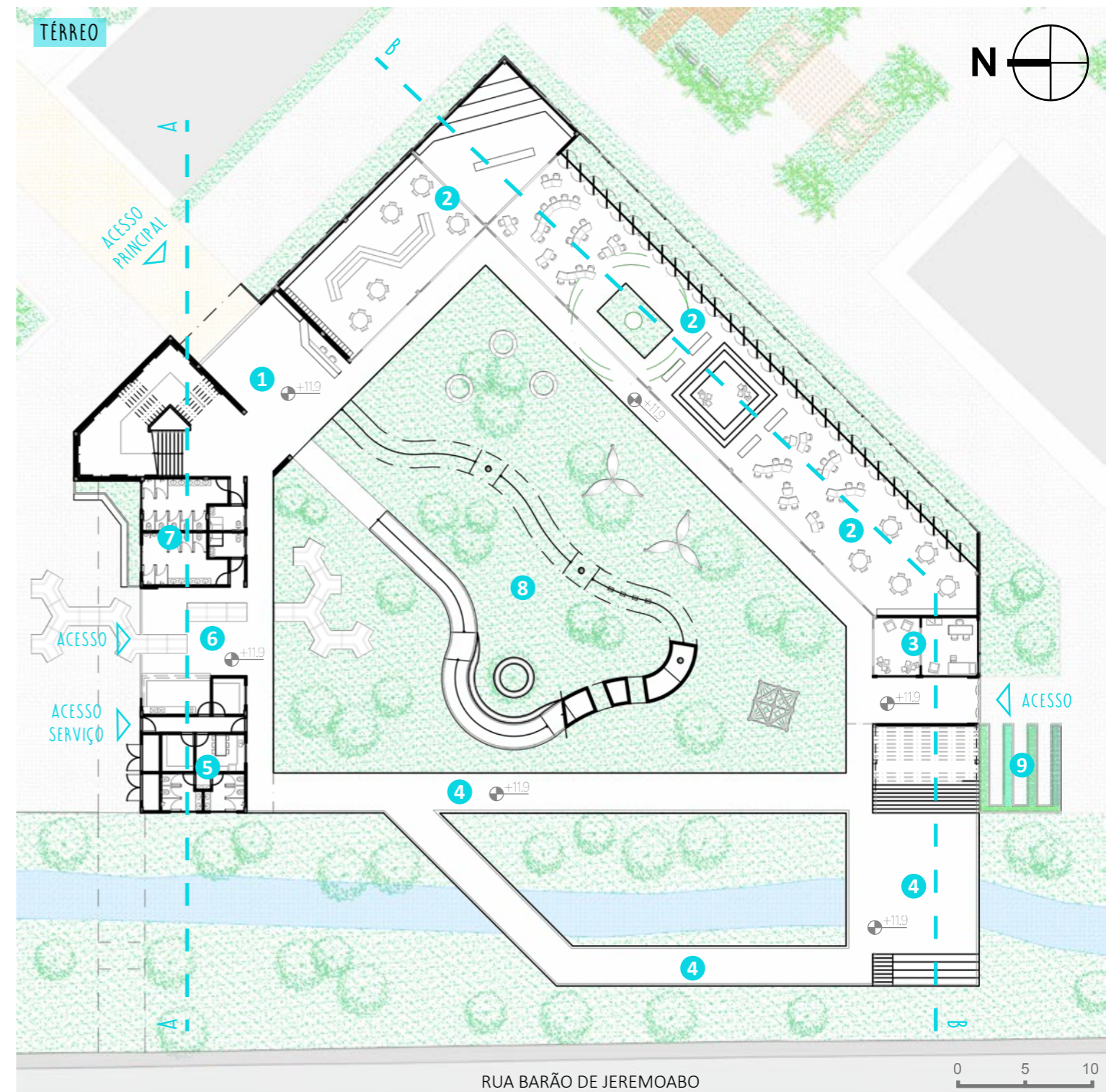
A área de convivência central integra toda a escola e concentra brinquedos, redários, balanços e túneis que tiram partido do volume da rampa, uma possibilidade mais lúdica de acesso ao primeiro pavimento. Tudo isso se encontra em meio a uma área verde que se conecta com o deck sobre o canal e torna a escola aberta à natureza.

No térreo se localizam também a sala de acolhimento e enfermaria que estão próximas a umas das entradas secundárias. Esse acesso se dá pela lateral da edificação,

LEGENDA:

- 1 ENTRADA / RECEPÇÃO / CIRCULAÇÃO VERTICAL
- 2 ESPAÇO DE APRENDIZAGEM
- 3 ENFERMARIA / ACOlhIMENTO
- 4 DECK / CIRCULAÇÃO SOBRE O CANAL
- 5 SANIT. FUNCIONÁRIOS / COPA
- 6 CANTINA
- 7 SANITÁRIOS
- 8 ÁREA DE CONVIVÊNCIA
- 9 HORTA

Planta elaborada pela autora .



junto à horta proposta. A implantação da cultura de hortaliças, temperos e ervas medicinais será interessante não só para contribuir com o conhecimento dos alunos como também para fornecer à própria cantina. Além disso, sua localização cria um maior fluxo de pessoas e aumenta a sensação de segurança nesse trecho da universidade que tem pouco movimento.

A área de apoio onde estão os vestiários e sanitários dos funcionários, copa, depósito, cantina com área de convivência e sanitários feminino e masculino foram locados pela proximidade com o acesso de veículos visando facilitar a carga e descarga, a retirada de lixo e o abastecimento da casa de gás.

Além da rampa central, as outras duas opções de acesso do térreo ao primeiro pavimento são pela escada principal e pela escada junto ao deck que cria um espaço de arquibancada para as possíveis apresentações e debates ao ar livre.

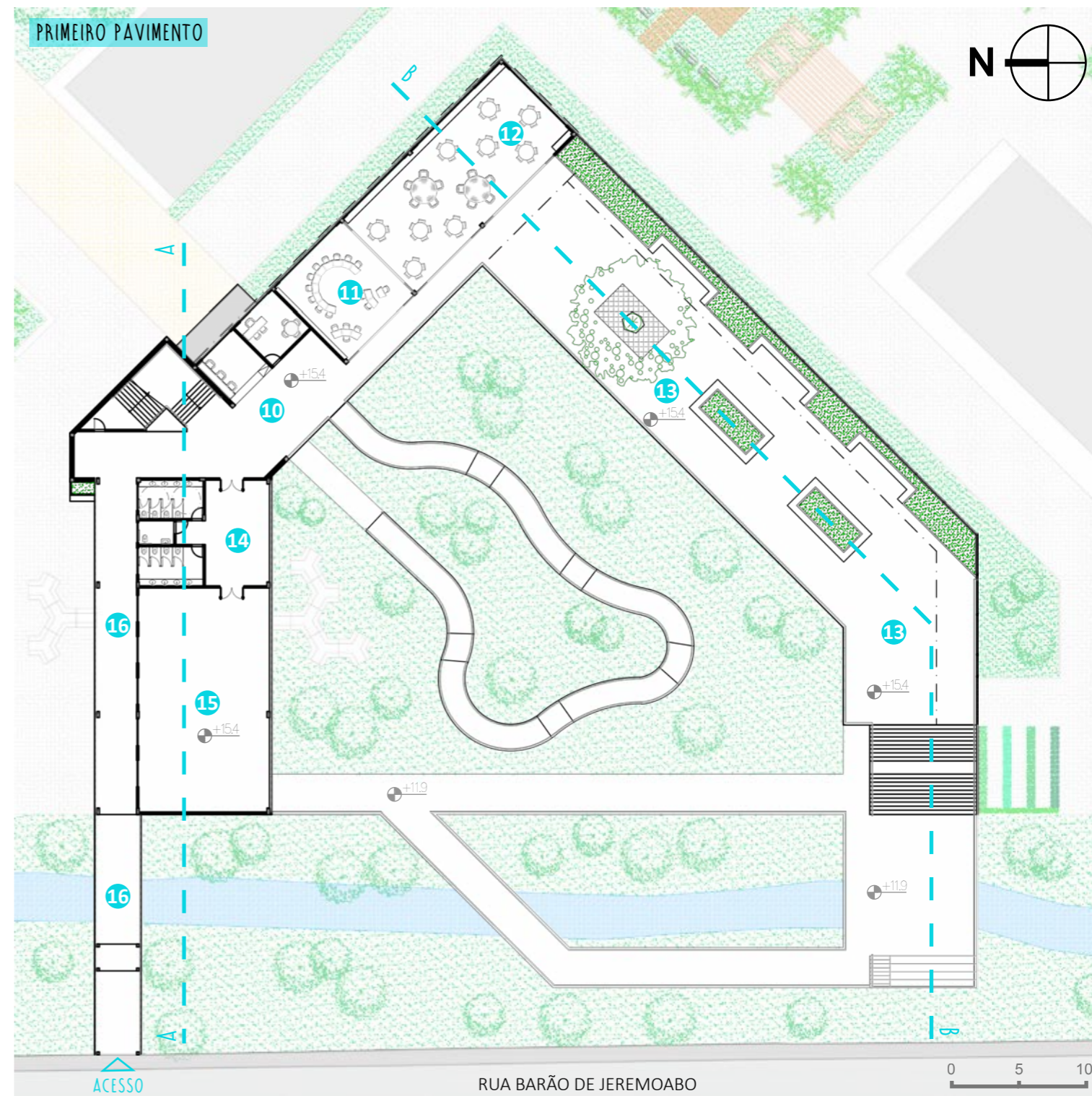
No pavimento superior estão as salas da diretoria, secretaria, sala dos tutores e mais um espaço de aprendizagem destinado a momentos que exigem maior silêncio e concentração. Há também um terraço, que assim como qualquer lugar em que o aluno se sinta à vontade, pode ser um espaço de leitura, estudo, diálogo e também diversão.

O acesso através da Rua Barão de Jeremoabo se dá pela passarela que passa atrás da sala multiuso. Essa sala pode ser apropriada por diversas atividades como dança, capoeira, meditação, reuniões e também assembleias semanais, que assim como na Escola da Ponte, exercitam a cidadania e a democracia ao discutir e buscar soluções para os problemas enfrentados pela escola.

LEGENDA:

- 10 CIRCULAÇÃO / SECRETARIA / DIRETORIA
- 11 SALA DOS TUTORES
- 12 ESPAÇO DE APRENDIZAGEM
- 13 TERRAÇO
- 14 SANITÁRIOS
- 15 SALA MULTIUSO
- 16 PASSARELA

Planta elaborada pela autora .



## CORTES

Através dos cortes do projeto é possível perceber melhor como acontece a implantação da escola (nível 11.90 m) com relação a Rua Barão de Jeremoabo (nível 16.60 m) e ao canal existente.

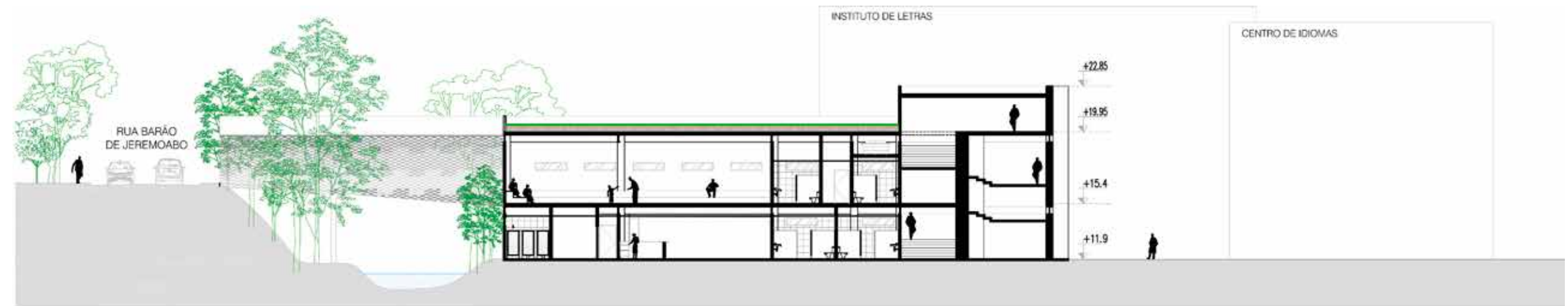
### CORTE AA

Percebe-se que o acesso à edificação pode acontecer pela Rua Barão de Jeremoabo através da passarela que chega ao primeiro pavimento da escola. Quem opta por esse acesso, passa por trás da sala multiuso e dos sanitários e chega ao espaço de circulação da escada.

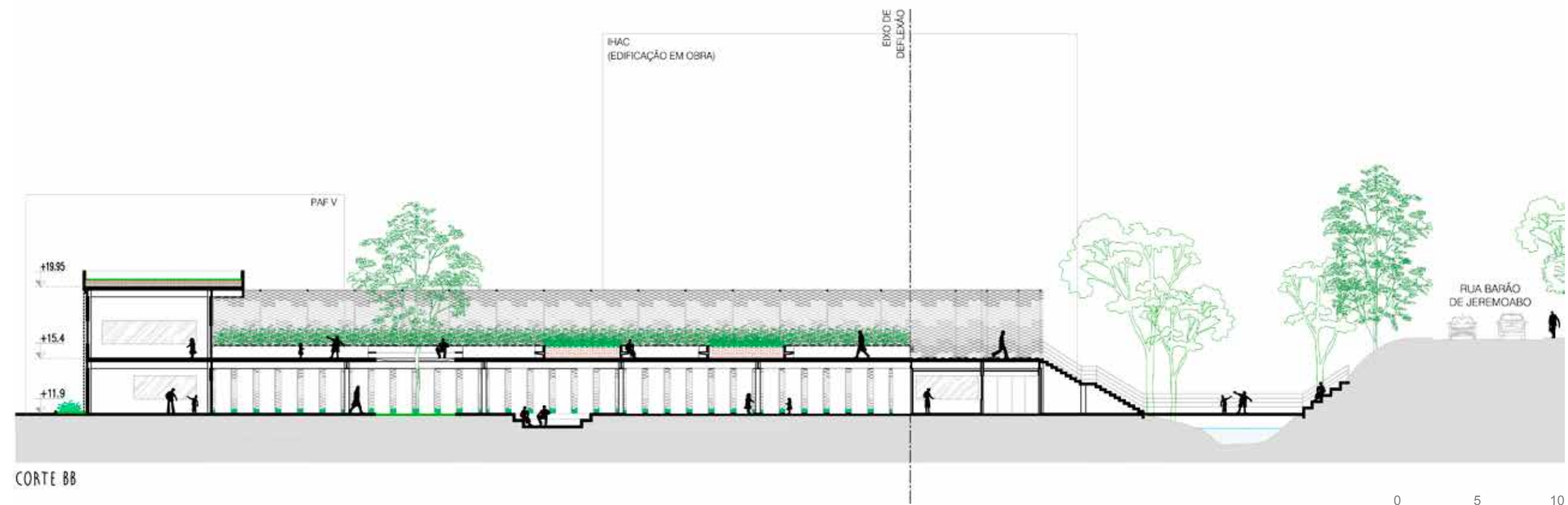
No térreo estão os vestiários e copa dos funcionários, cantina com área de convivência aberta à universidade e os sanitários.

### CORTE BB

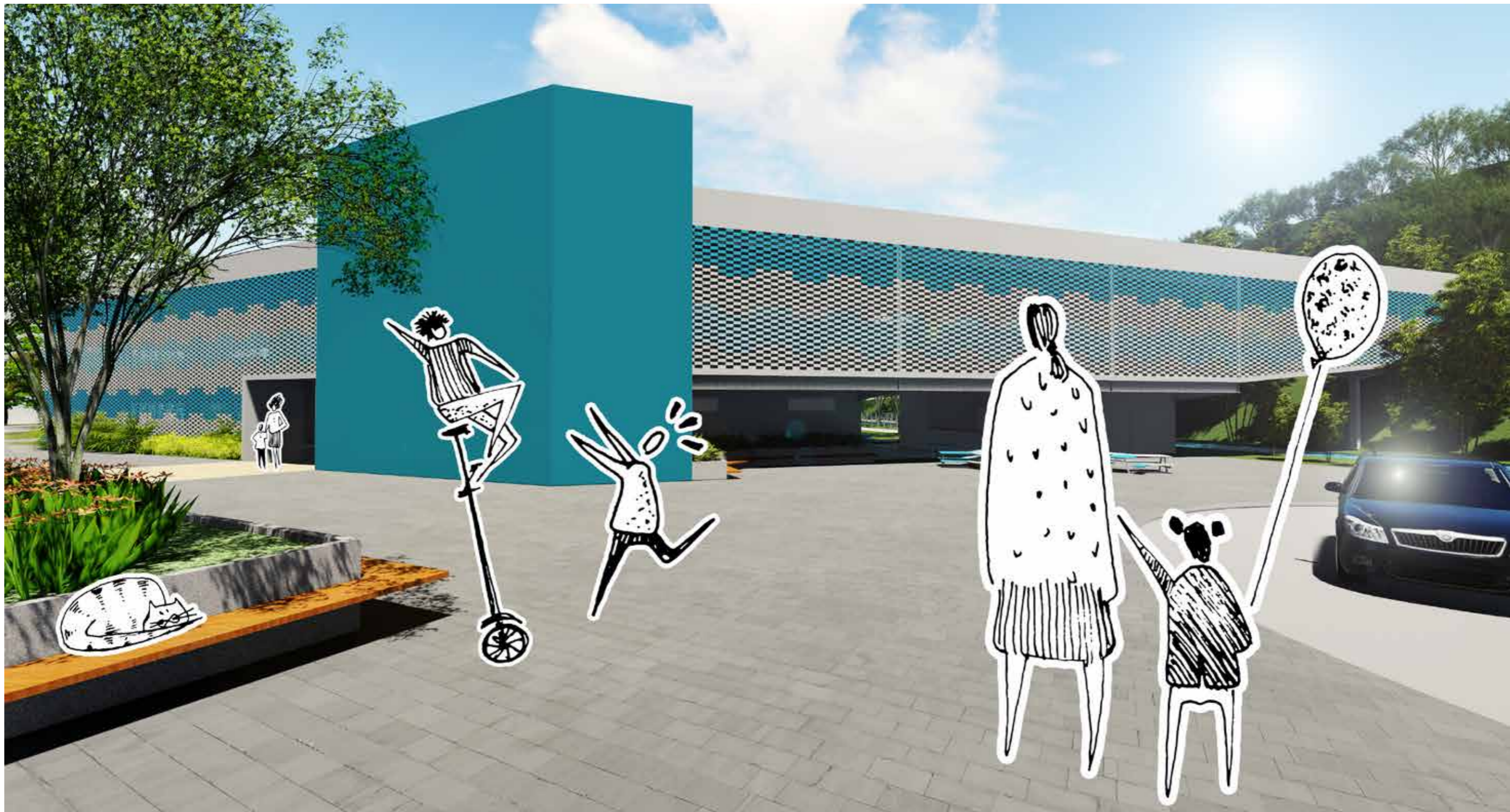
Esse corte mostra o espaço de aprendizagem que se desenvolve por todo o térreo e em parte no primeiro pavimento, onde está o terraço. É possível perceber também a arquibancada que se acomoda sobre o terreno e a escada de acesso ao pavimento superior que também cria uma espécie de arquibancada para apresentações e conversas que possam acontecer no deck sobre o canal.



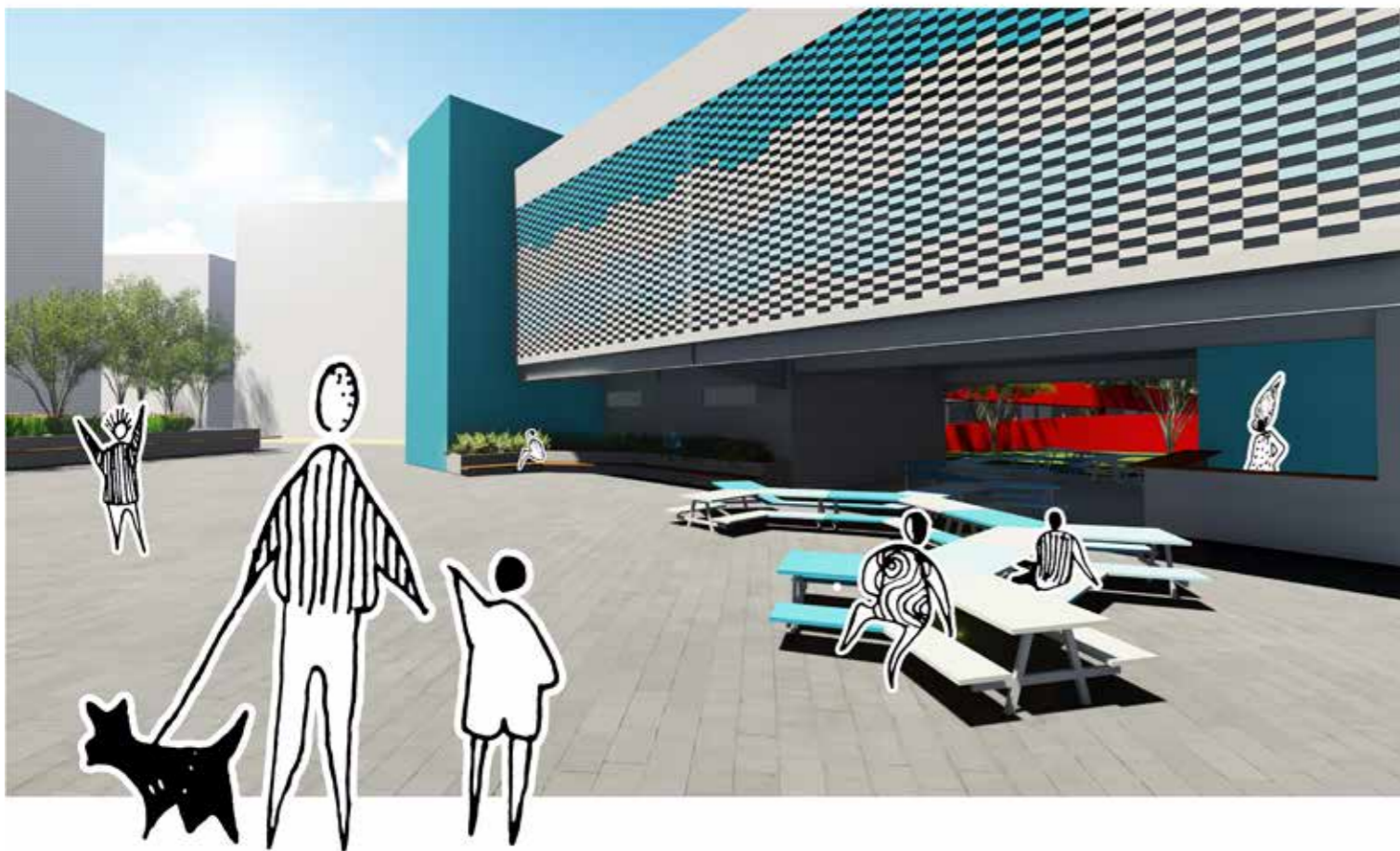
CORTE AA



CORTE BB







#### VISTA EXTERNA

A imagem mostra uma das laterais da escola onde se encontra a cantina, aberta ao público externo.

Fotomontagem realizada pela autora.



#### VISTA DO TERRAÇO

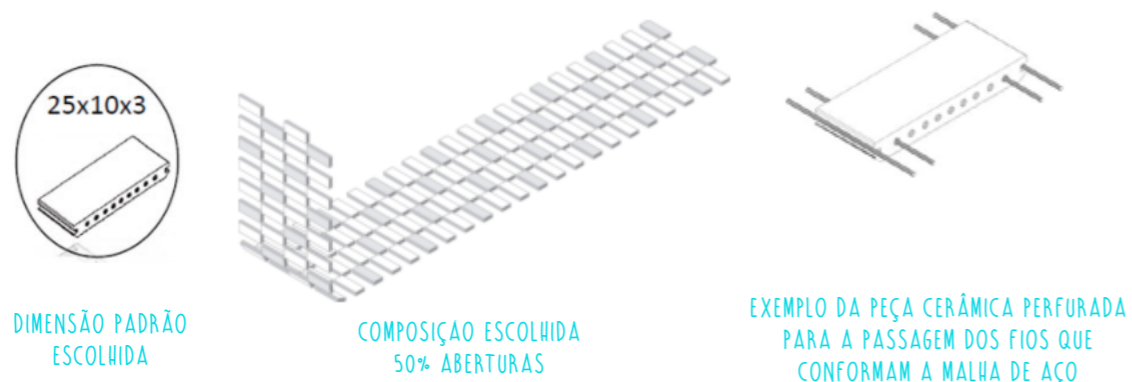
Sombreamento gerado pela árvore e pelo fexbrick no terraço.

Fotomontagem realizada pela autora.

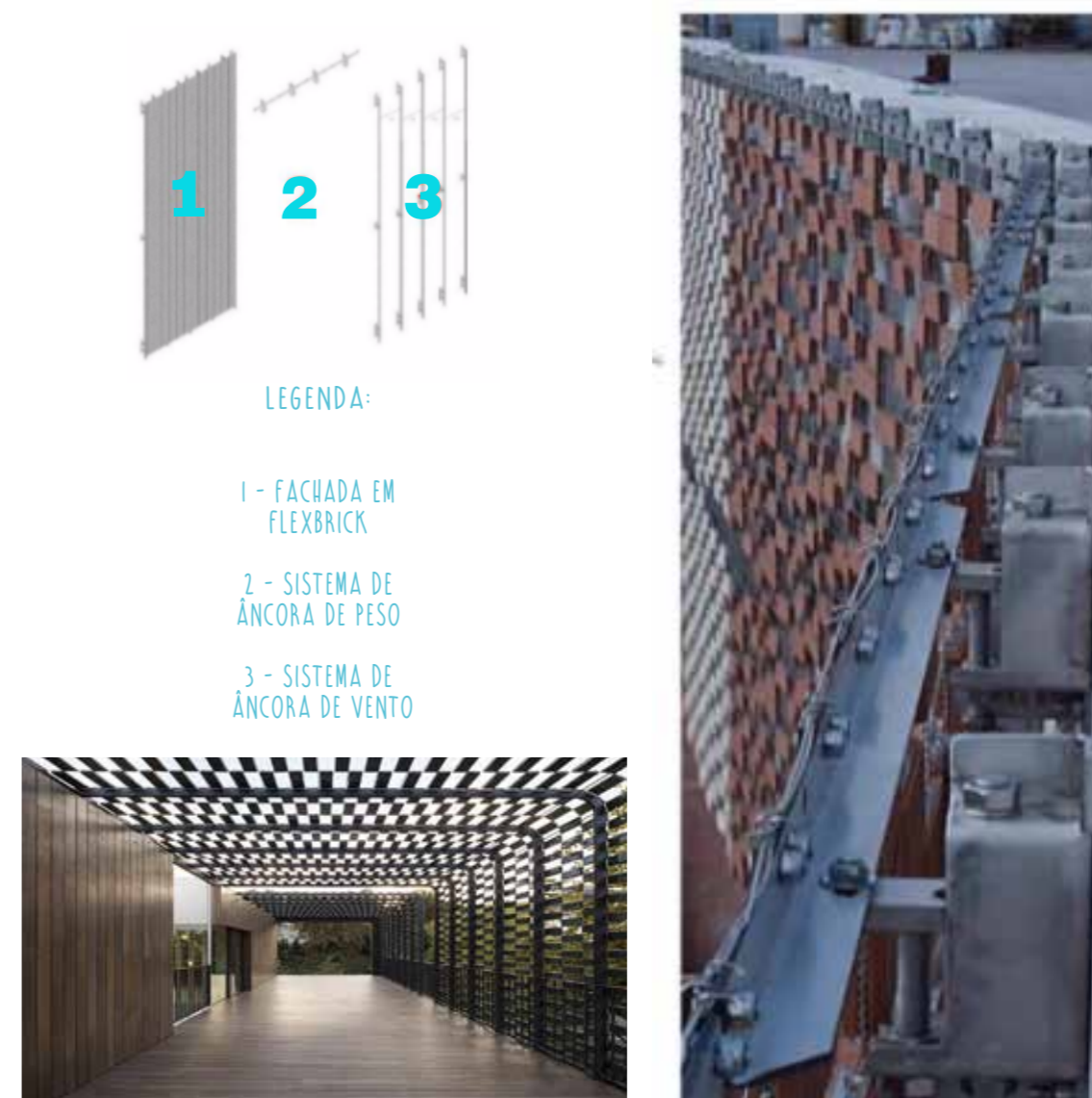
## FLEXBRICK

O sistema escolhido para integrar a fachada foi o Flexbrick que se configura como um tecido cerâmico estruturado através de uma malha de aço flexível que pode ser usado de diferentes formas: fachadas, coberturas, estruturas. Esse sistema é previamente montado e transportado para instalação no local.

A escolha se deu não só pelas diversas possibilidades de composição, como também pela sensação térmica agradável proporcionada pelo material cerâmico e pelo arranjo das peças. Como esse sistema permite customizar o padrão geométrico, formatos e acabamentos, buscou-se um padrão que permita a circulação da ventilação e ainda assim barre parte do insolejamento, além de trazer a permeabilidade visual desejada para a escola.



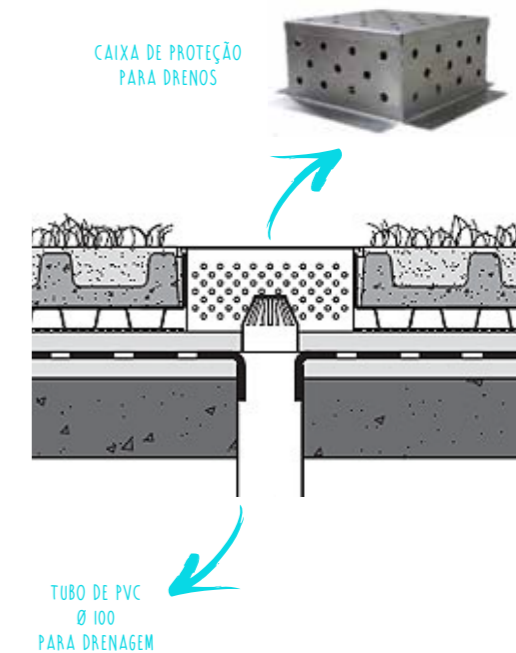
A fixação do tecido cerâmico na estrutura da edificação ocorre através de um sistema de âncoras de peso e é travado verticalmente por perfis metálicos, em um sistema de âncora para ventos. Como mostra o diagrama ao lado.



## COBERTURA VERDE



Camadas da cobertura verde.  
Infografia adaptada de Carlos Ramirez.



Drenagem da cobertura verde.  
Detalhe adaptado de Fernando Benigno.

A cobertura verde, além de contribuir para o isolamento térmico e acústico da edificação, ajuda ainda a reter a água pluvial de modo que esta não caia direto nas galerias urbanas. Propõe-se então que o excesso de água da chuva que é drenado seja escoada para o canal existente.

### PERSPECTIVA DA ESCOLA

Vista a partir de um dos últimos pavimentos do IHAC (Instituto de Humanidades, Artes e Ciências), edificação mais alta do entorno imediato.

Fotomontagem realizada pela autora.

DIVERSOS ESTUDOS COMPROVAM A INFLUÊNCIA DAS CORES E OS ESTÍMULOS ESTAS QUE PROVOCAM NAS PESSOAS.

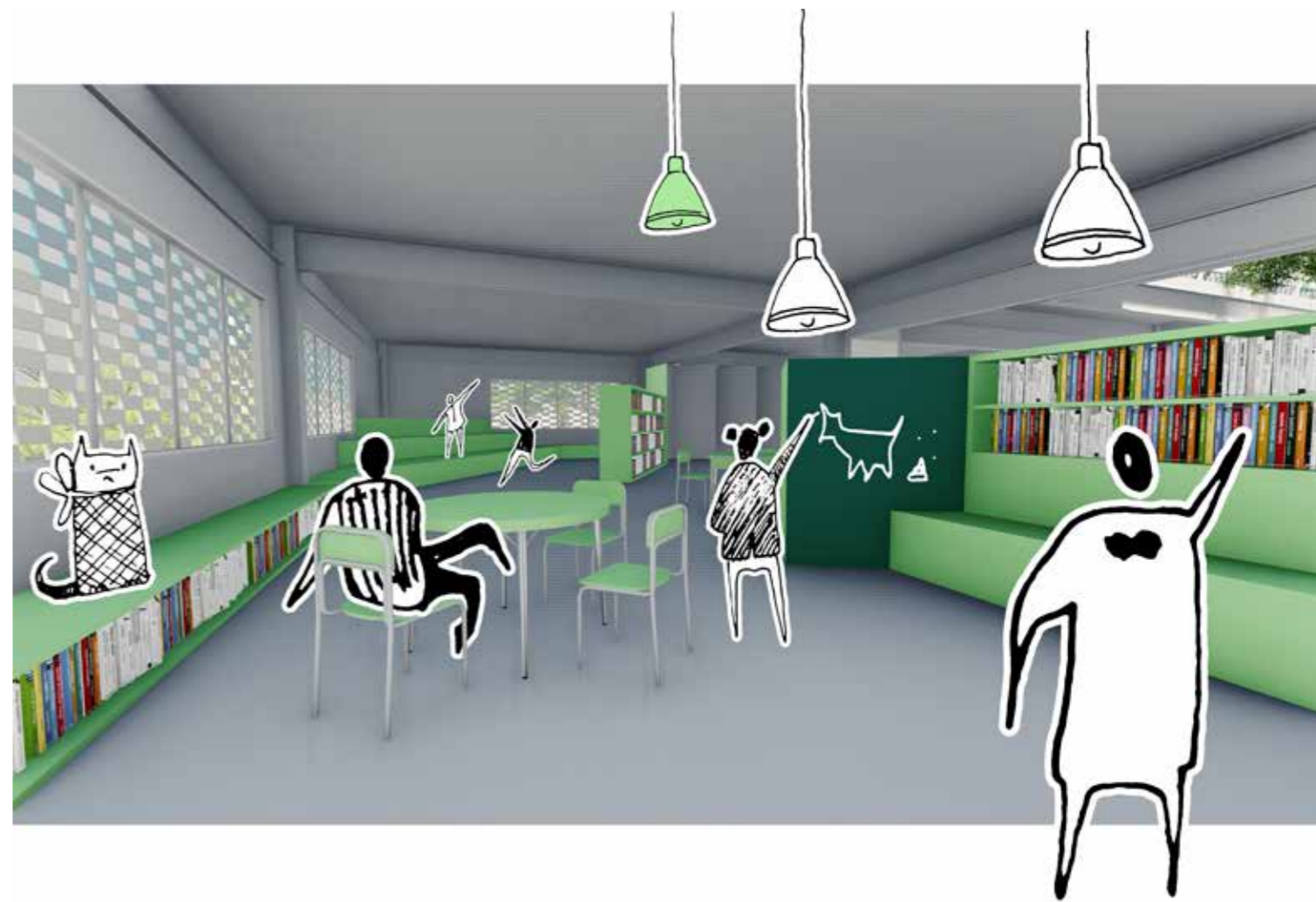


#### VISTA DO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - TÉRREO

O amarelo é a cor da energia e da inteligência. Foi escolhido para parte do espaço de aprendizagem por estimular o sistema nervoso, ser atrativo e representar otimismo.

Fotomontagem realizada pela autora.

APESAR DE PREDOMINAREM OS TONS NEUTROS NO PROJETO, DETERMINADOS ELEMENTOS RECEBAM CORES ESPECÍFICAS.



#### VISTA DO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - TÉRREO

Para este outro trecho do espaço de aprendizagem foi escolhido o verde que traz consigo características como harmonia, liberdade e tranquilidade.

Fotomontagem realizada pela autora.



#### VISTA DO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - TÉRREO

O laranja está ligado a alegria, expansão, comunicação e foi escolhido para a área de atividades artísticas do espaço de aprendizagem pois contribui com a criatividade e imaginação.

Fotomontagem realizada pela autora.



#### VISTA DO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - PRIMEIRO PAVIMENTO

Para o espaço de aprendizagem do pavimento superior, foi escolhida a cor azul que, como uma cor fria, acalma, ajuda na concentração e é ideal para execução de atividades que precisam de maior atenção.

Fotomontagem realizada pela autora.

## SALA MULTIUSO

Apesar da possibilidade dos alunos utilizarem outros espaços da universidade para desenvolver atividades corporais e musicais como as quadras, os auditórios, as salas de dança e de música já existentes, foi pensado também um espaço dentro da própria escola que possa abrigar atividades semelhantes.

A sala multiuso pode ser apropriada de diversas maneiras. O vão livre com arquibancada nas laterais permite que ocorram atividades como dança, capoeira e yoga, por exemplo. Outra atividade fundamental que pode acontecer nesse espaço é a assembleia defendida pela pedagogia proposta. Semanalmente a comunidade escolar se reúne para buscar soluções, de forma democrática, para os problemas enfrentados pela escola.



Foram propostos compartimentos na parte inferior da arquibancada para que os materiais utilizadas nas atividades desenvolvidas sejam armazenados. Como cadeiras e mesas dobráveis, almofadas, figurino, instrumento, enfim, qualquer material necessário.



### VISTA DA SALA MULTIUSO - PRIMEIRO PAVIMENTO

Exemplo do uso para exposição de um filme.

Fotomontagem realizada pela autora.



VISTA DA SALA MULTIUSO- PRIMEIRO PAVIMENTO  
Exemplo do uso para atividades lúdicas.  
Fotomontagem realizada pela autora.

## ÁREA DE CONVIVÊNCIA

A área de convivência concentra no meio da escola uma grande área verde com redários, mesas e brinquedos lúdicos que fogem do óbvio buscando promover o desenvolvimento físico, criativo e integrador nas crianças.



BRINQUEDO 'SUPERNOVA'

Foto: Site URBANPLAY



BRINQUEDO 'EMERALD'

Foto: Site URBANPLAY

Essa área de convivência conta também com uma rampa central que é uma solução de acesso mais lúdico ao primeiro pavimento e é um elemento que possibilita diversas formas de apropriação. No projeto a rampa possui túneis, que garantem permeabilidade, além de balanços e cordas fixados embaixo dos trechos mais altos.

### VISTA DA ÁREA DE CONVIVÊNCIA CENTRAL - TÉRREO

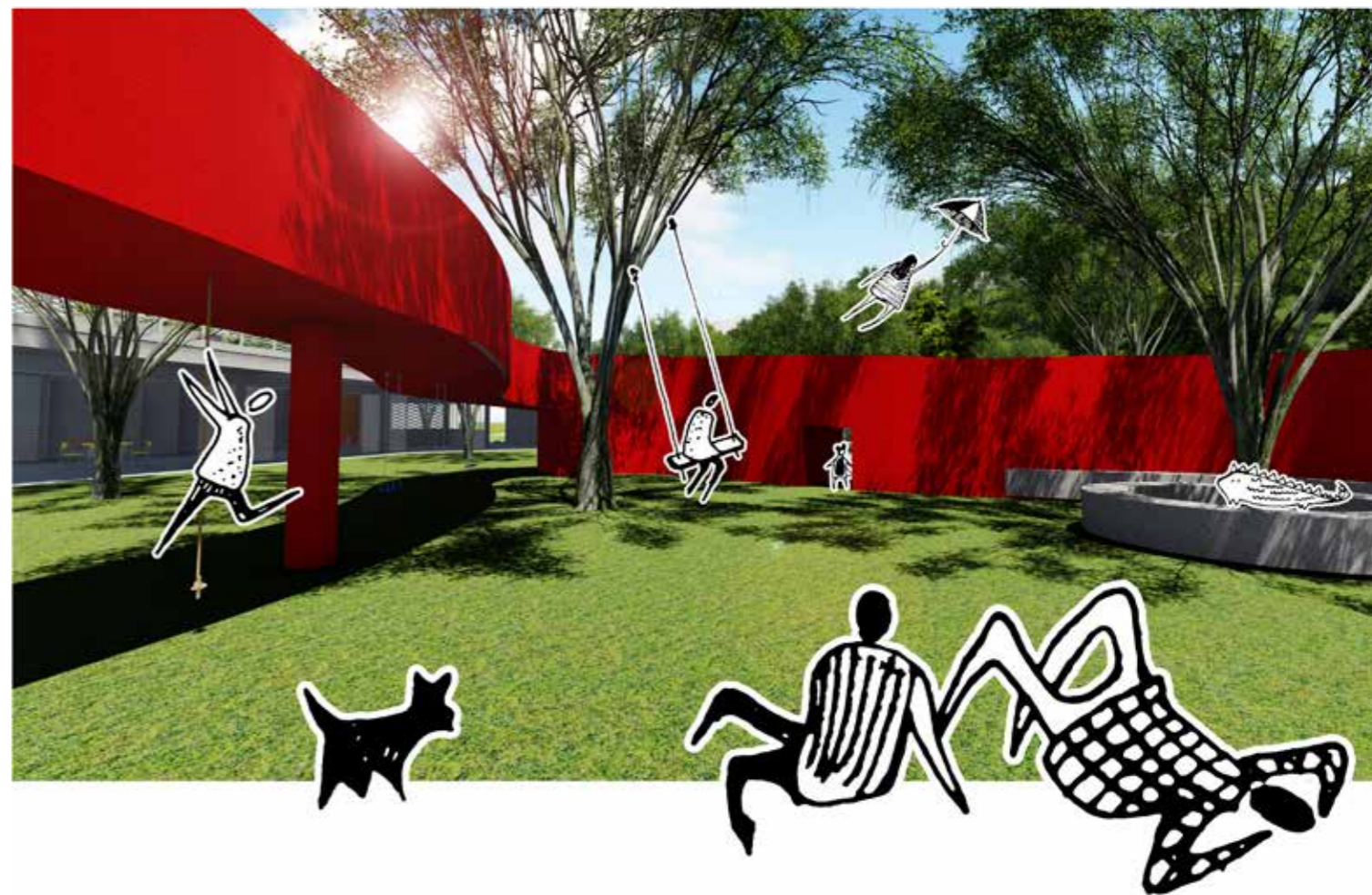
Fotomontagem realizada pela autora.





VISTA DA ÁREA DE CONVIVÊNCIA CENTRAL - TÉRREO

Fotomontagem realizada pela autora.

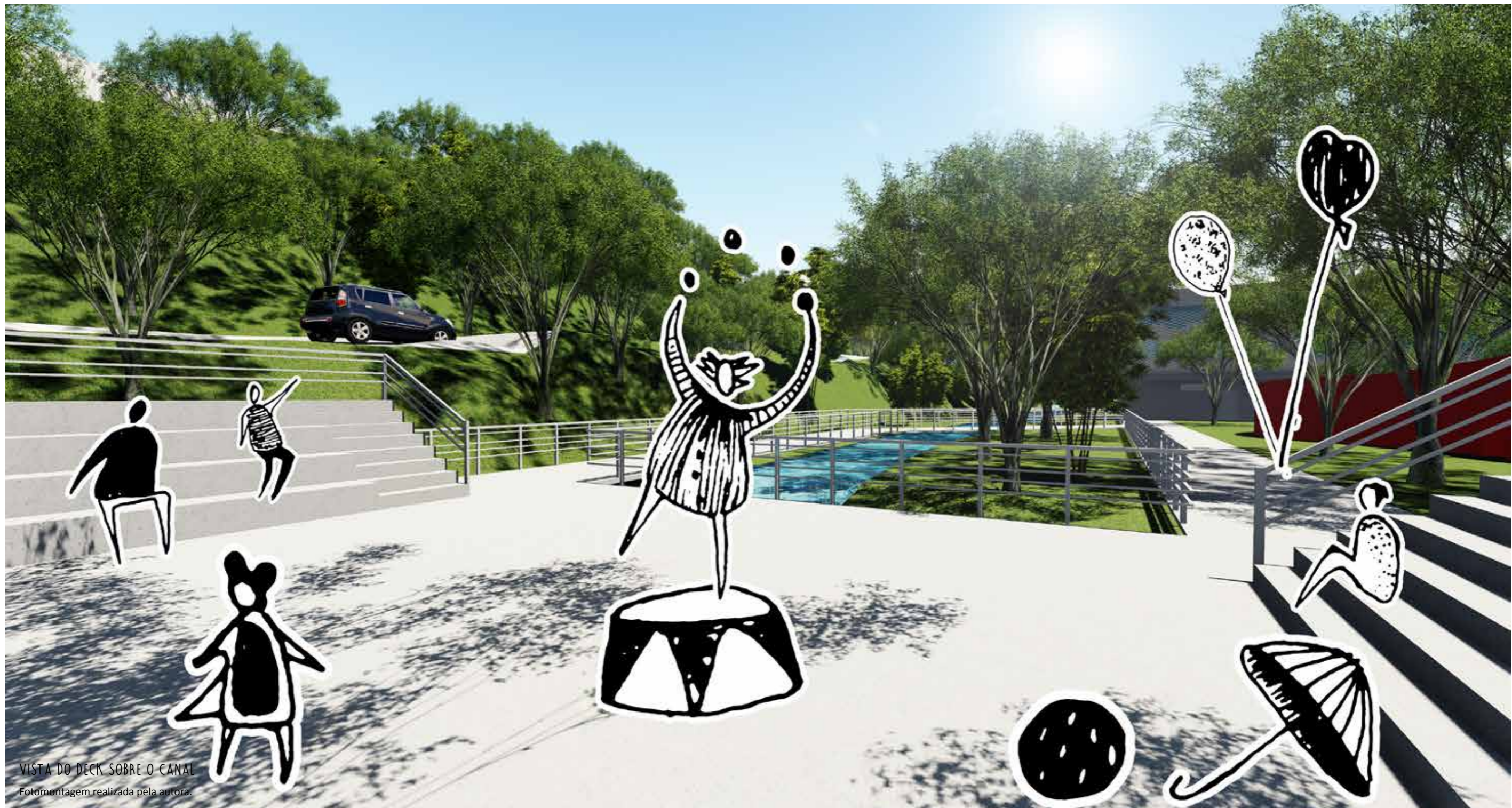


VISTA DA ÁREA DE CONVIVÊNCIA CENTRAL - TÉRREO

Fotomontagem realizada pela autora.



Fotomontagem realizada pela autora.



VISTA DO DECK SOBRE O CANAL  
Fotomontagem realizada pela autora.

## CÁLCULO DO RESERVATÓRIO

De acordo com a Norma Brasileira (NBR) 5626, que fixa algumas exigências e recomendações sobre as instalações prediais de água fria, a quantidade per capita de água para edifícios escolares é de 50 litros e a reserva de incêndio deve ser fixada em 20% do consumo total.

Assim, considerando que a população da escola é prevista para 200 estudantes e mais 50 pessoas entre tutores, funcionários e auxiliares administrativos, há um total de 250 pessoas por dia. Portanto, a capacidade total para os reservatórios deve ser de:

$$\begin{array}{r}
 12.500 \\
 \text{LITROS} \\
 \text{(CONSUMO)}
 \end{array}
 +
 \begin{array}{r}
 2.500 \\
 \text{LITROS} \\
 \text{(RESERVA DE} \\
 \text{INCÊNDIO)}
 \end{array}
 =
 \begin{array}{r}
 15.000 \\
 \text{LITROS}
 \end{array}$$

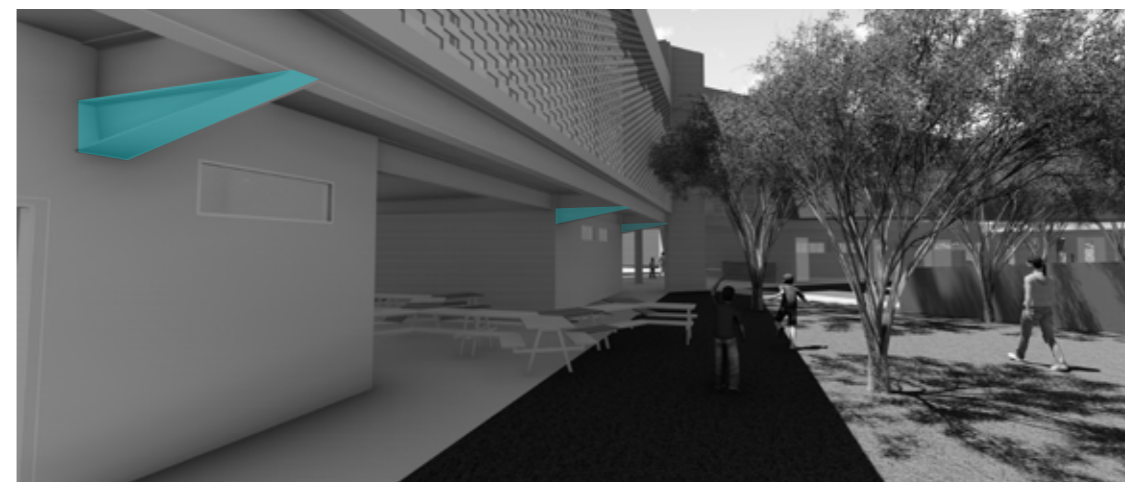
Reservatório inferior = 10.000 L (2/3)

Reservatório superior = 5.000 L (1/3)

Total = 15.000 L

## ESTRUTURA

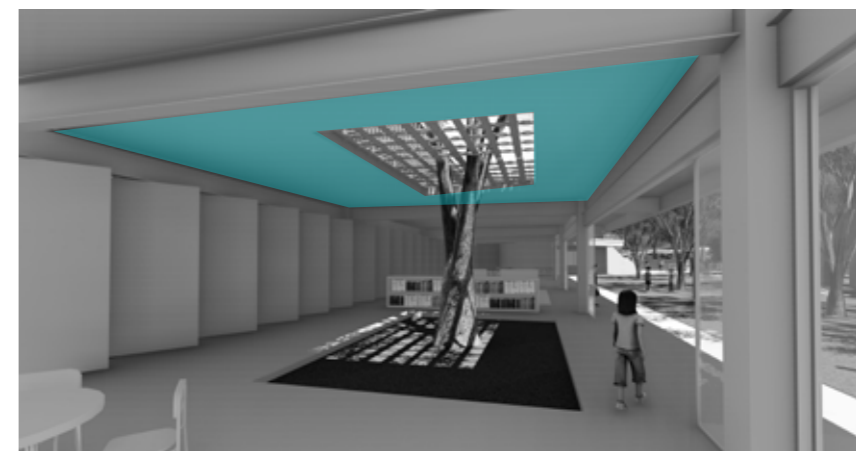
A estrutura da escola é composta por pilares de concreto e vigas metálicas (Perfil I). Como o objetivo foi criar espaços integrados e de livre circulação, a utilização dessa estrutura mista permitiu vencer vãos maiores com vigas mais esbeltas. Nas vigas que sustentam o primeiro pavimento, são utilizadas mísulas para vencer o momento criado pela laje em balanço.



Fotomontagem realizada pela autora.

MÍSULA (SEÇÃO DE REFORÇO TRIANGULAR ENTRE O PILAR E A VIGA)

As lajes são pré-moldadas treliçadas e a escolha do uso do poliestireno expandido (EPS) reduz o peso próprio, contribui para o isolamento térmico e acústico, além de facilitar o transporte e reduzir tempo de execução. A única laje diferente é a que possui um rasgo para permitir a passagem da árvore, por isso será de concreto armado moldado in loco.



Fotomontagem realizada pela autora.

LAJE DE CONCRETO ARMADO



Comecei o trabalho a partir de um questionamento pessoal sobre o cenário da educação brasileira, refletindo as pedagogias existentes e as experiências que pude ter ao longo da vida em diferentes escolas que estudei.

Com o decorrer do processo percebi quanto o tema educação está associado às questões sociais, principalmente quando se trata de educação pública. Sei que a arquitetura sozinha não vai solucionar todos os problemas, mas foi interessante perceber o quanto as pedagogias e metodologias estudadas refletem no espaço.

Se há o desejo de mudança e a busca pela formação de cidadãos preparados para enfrentar os desafios contemporâneos, faz-se necessário mudar os padrões estabelecidos e os espaços devem acompanhar esse processo, afinal são suportes físicos para o desenvolvimento educacional.

“O PRÉDIO ESCOLAR SE CONFUNDE COM O PRÓPRIO SERVIÇO ESCOLAR E COM O DIREITO À EDUCAÇÃO. EMBORA COLOCADO NO ROL DOS ITENS SECUNDÁRIOS DOS PROGRAMAS EDUCATIVOS, É O PRÉDIO DA ESCOLA QUE ESTABELECE CONCRETAMENTE OS LIMITES E CARACTERÍSTICAS DO ATENDIMENTO. E É AINDA ESSE OBJETO CONCRETO QUE A POPULAÇÃO IDENTIFICA E DÁ SIGNIFICADO.”.

LIMA, MAYUMI W. SOUZA. ARQUITETURA E EDUCAÇÃO, P75.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

LIVROS, TESES E ARTIGOS:

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 11ª Edição. Editora Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1987.

FREIRE, Paulo. Política e Educação. São Paulo: Cortez, 1993.

GADOTTI, Moacir. A escola na cidade que educa. Caderno Cenpec, São Paulo, p.133-139, 2006.

GALINDO, Michelle. Playground Design. Berlin: Braun, 2012.

LIMA, Mayumi Souza. A Cidade e a Criança. São Paulo: Nobel, 1989 – Coleção Cidade Aberta.

MOLA, Francesc Zamora. The Sketch Book. Barcelona: FKG, 2010.

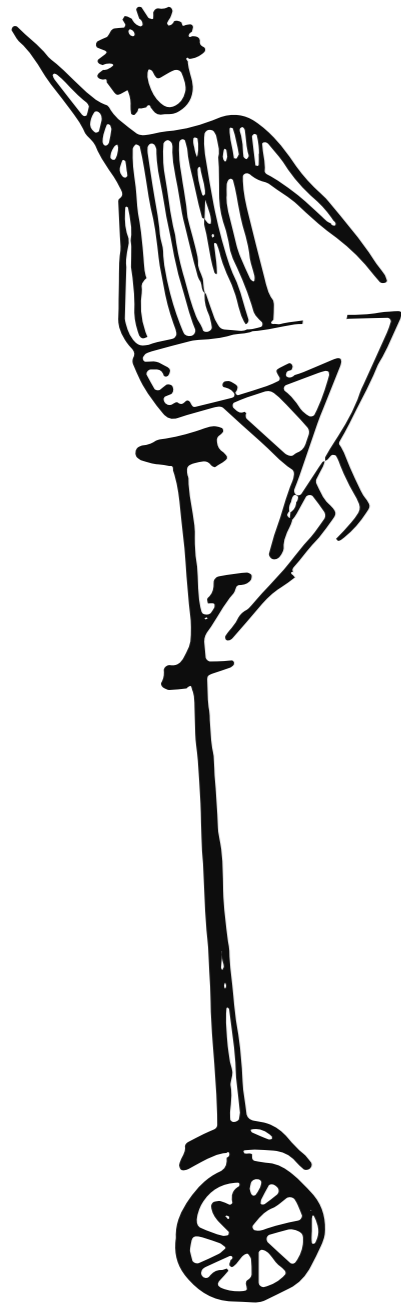
WAIANDT, Claudiani; SILVA, Manuela Ramos da. Legados da Educação no Brasil: Um estudo histórico do Colégio de Aplicação da Universidade Federal da Bahia. Ciai. Aracaju, p. 588-593. ago. 2015.

SITES:

7 DADOS QUE MOSTRAM COMO ESTÁ A EDUCAÇÃO BRASILEIRA HOJE. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2016/04/04/7-dados-que-mostram-como-est%C3%A1-a-educac%C3%A7%C3%A3o-brasileira-hoje>. Acesso em: 17 de novembro de 2016.

CARRERA, JUDIT. La escuela como espacio público. Site El País, 2015. Disponível em: [http://ccaa.elpais.com/ccaa/2015/02/06/catalunya/1423248918\\_467382.html](http://ccaa.elpais.com/ccaa/2015/02/06/catalunya/1423248918_467382.html). Acesso em: 08 de novembro de 2016.

ESCOLA DA PONTE RADICALIZA IDEIA DE AUTONOMIA DOS ESTUDANTES. Disponível em: <http://educacaointegral.org.br/experiencias/escola-da-ponte-radicaliza-ideia-de-autonomia-dos-estudantes/>. Acesso em: 22 de novembro de 2016.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EXPERIÊNCIAS INOVADORAS EM EDUCAÇÃO. Disponível em: <<http://innoveedu.org/>>. Acesso em: 17 de novembro de 2016.

JOSÉ PACHECO E A ESCOLA DA PONTE. Disponível em: <<http://novaescola.org.br/conteudo/335/jose-pacheco-e-a-escola-da-ponte>>. Acesso em: 23 de novembro de 2016.

MARISTANE, Victor. JOGO ESCOLA OU PRISÃO. Disponível em: <<http://maristane.com/school-or-prison/>>. Acesso em: 03 de novembro de 2016

O ESPAÇO FÍSICO E SUA RELAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA. Disponível em: <<http://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/o-espaco-fisico-sua-relacao-no-desenvolvimento-aprendizagem-.htm>>. Acesso em: 20 de novembro de 2016.

PAULO FREIRE, O MENTOR DA EDUCAÇÃO PARA A CONSCIÊNCIA. Disponível em: <<http://novaescola.org.br/conteudo/460/mentor-educacao-consciencia>>. Acesso em: 21 de novembro de 2016.

PROJETO PROPÕE REPENSAR ESPAÇO ESCOLAR PARA QUALIFICAR A EDUCAÇÃO. Disponível em: <<http://educacaointegral.org.br/experiencias/projeto-propoe-repensar-dos-espacos-escolares-para-uma-educacao-mais-significativa/>>. Acesso em 17 de novembro de 2016.

PROJETO TERRITÓRIAR REPENSA AS RELAÇÕES ESCOLARES A PARTIR DE AMBIENTES EDUCATIVOS. Disponível em: <<http://educacaointegral.org.br/experiencias/projeto-territoriar-repena-relacoes-escolares-partir-ambientes-educativos/>>. Acesso em: 17 de novembro de 2016.

REGGIO EMILIA: UMA CIDADE EDUCADORA DA PRIMEIRA INFÂNCIA. Disponível em: <<http://portal.aprendiz.uol.com.br/arquivo/2014/01/08/reggio-emilia-uma-cidade-educadora-da-primeira-infancia/>>. Acesso em: 28 de novembro de 2016.

REGGIO EMILIA: ESCOLA FEITA POR PROFESSORES, ALUNOS E FAMILIARES. Disponível em: <<http://educacaointegral.org.br/experiencias/reggio-emilia-escolas-feitas-por-professores-alunos-familiares/>>. Acesso em: 28 de novembro de 2016.

RIBEIRO, RAIANA. Francesco Tonucci: a criança como paradigma de uma cidade para

todos. Disponível em: <<http://cidadeseducadoras.org.br/reportagens/francesco-tonucci-a-crianca-como-paradigma-de-uma-cidade-para-todos/>>. Acesso em: 17 de novembro de 2016.

TEDX REÚNE 10 ESPECIALISTAS PARA FALAR SOBRE NOVAS FORMAS DE EDUCAR. Disponível em: <<http://educacaointegral.org.br/agenda/tedx-reune-10-especialistas-para-falar-sobre-novas-formas-de-educar/>>. Acesso em: 20 de novembro de 2016.

UMA BREVE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E DO NASCIMENTO DA ESCOLA. Disponível em: <<http://educacaointegral.org.br/noticias/uma-breve-historia-da-educacao-da-escola/>>. Acesso em: 06 de novembro de 2016.

UMA REFLEXÃO SOBRE O SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO. Disponível em: <<http://pedagogiaaopedaetra.com/uma-reflexao-sobre-o-sistema-educacional-brasileiro/>>. Acesso em: 10 de dezembro de 2016.

VALENCIA, Nicolás. Arquitetos que projetam prisões são os mesmos que projetam escolas (ou como pensar a escola do século XXI). Site Archdaily 2016. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/785131/aqueles-que-desenharam-as-prisoos-tambem-desenharam-os-colegios-ou-como-pensar-a-escola-do-seculo-xxi>>. Acesso em: 13 de novembro de 2016.

WEBSITE ESCOLA DA PONTE. Disponível em: <<http://www.escoladaponte.pt/>>. Acesso em: 22 de novembro de 2016.

WEBSITE ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DESEMBARGADOR AMORIM LIMA. Disponível em: <<http://amorimlima.org.br/>>. Acesso em: 15 de novembro de 2016.

WEBSITE PROJETO ÂNCORA. Disponível em: <<http://www.projetoancora.org.br/>>. Acesso em: 23 de novembro de 2016.



TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO  
FACULDADE DE ARQUITETURA . UFBA  
SALVADOR . BAHIA . 2017